AUTORA DO *BEST-SELLER* **MORRI PARA VIVER** COM MAIS DE **1 MILHÃO** DE CÓPIAS VENDIDAS

DESEJOS DA ALMA

VENCENDO A **ANSIEDADE**, **DEPRESSÃO** E OS **VÍCIOS**



ANDRESSA URACH

DESEJOS DA ALMA



ANDRESSA URACH

DESEJOS DA ALMA

Unipro

São Paulo, 2019

COPYRIGHT ©2019 UNIPRO EDITORA TODOS OS DIREITOS RESERVADOS E PROTEGIDOS PELA LEI 9.610, DE 19.02.1998. É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL SEM A EXPRESSA ANUÊNCIA DA EDITORA. ESTE LIVRO FOI REVISADO SEGUNDO O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA. OS TEXTOS BÍBLICOS CITADOS ESTÃO NA VERSÃO ALMEIDA CORRIGIDA FIEL (ACF), DA SOCIEDADE BÍBLICA TRINITARIANA DO BRASIL, SALVO EXPRESSA MENÇÃO, E VISAM INCENTIVAR A LEITURA DAS SAGRADAS ESCRITURAS.

DIREÇÃO EXECUTIVA: MARCOS XAVIER
EDIÇÃO E COORDENAÇÃO EDITORIAL: MARLA DEDONE
COAUTORA: KARLA DUNDER
DIREÇÃO DE ARTE: PAULO JUNIOR
PROJETO GRÁFICO: LUIZ FELIPE KESSLER
DIAGRAMAÇÃO: ALISON LEITE
PREPARAÇÃO DE TEXTO: MATEUS GONÇALVES
REVISÃO DE TEXTO: JULIANA BIGGI E KAIQUE FERREIRA **CAPA:** PAULO JUNIOR
ASSISTENTE EDITORIAL: ANA LETÍCIA LIMA **PRODUÇÃO DE EPUB:** CUMBUCA STUDIO

U72 URACH, ANDRESSA.

DESEJOS DA ALMA / ANDRESSA URACH. 1ª EDIÇÃO – SÃO PAULO: UNIPRO EDITORA, 2019.

160P.; 21CM.

ISBN 978-85-7140-940-8

1. EXPERIÊNCIAS. 2. ESPÍRITO SANTO. I. TÍTULO.

CDD 240

A UNIPRO EDITORA NÃO SE RESPONSABILIZA PELOS RELATOS E OPINIÕES DESCRITAS NESTA OBRA. TODAS AS INFORMAÇÕES AQUI CONTIDAS EXPÕEM APENAS O PONTO DE VISTA DA AUTORA.

Unipro EDITORA

Rua João Boemer, 296 – Brás CEP
03018-000 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 5555-1380
comercial@unipro.com.br unipro.com.br

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

AGRADECIMENTOS

O PERDÃO QUE LIBERTA

MUDANÇA DE HÁBITO

O SELO DE DEUS

BATISMO DE FOGO

ENGANOSO É O CORAÇÃO

RECOMEÇO

CURA INTERIOR

SURPRESA DESAGRADÁVEL



INTRODUÇÃO

Meu desejo era escrever um conto de fadas; afinal, os planos que Deus tem para todos nós são perfeitos. Aos olhos de quem me acompanha nas redes sociais parece que não tenho problemas e que ter uma vida com Deus é um mar de rosas. Sem dúvida, minha vida mudou muito, me tornei uma pessoa verdadeiramente feliz depois da minha conversão. A paz que tenho dentro de mim é diária e constante. Com este livro, quero ajudar você a encontrar também a paz. Quero compartilhar aqui experiências de fé, falar das dificuldades que enfrentei e dos erros que cometi nessa jornada. Mas também mencionarei os meus acertos.

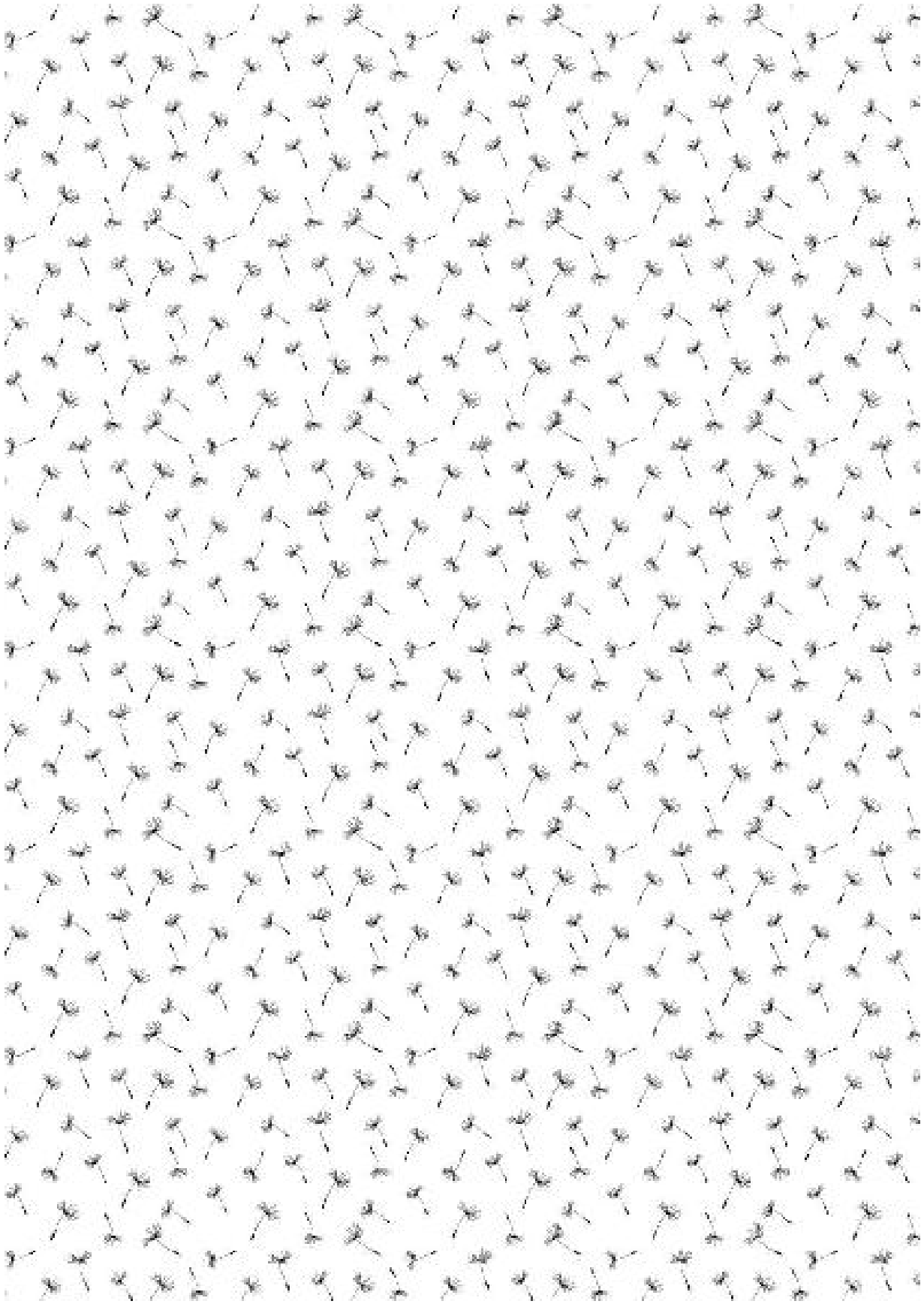
Após aceitar o Senhor Jesus como meu Salvador, enfrentei o preconceito e fui humilhada por pessoas que não entenderam o meu novo caminho. Tive de renunciar a muitas coisas, como a vestir roupas transparentes e sensuais, e a muitos desejos e vontades. Atravessei longos desertos e, principalmente, precisei mudar o meu comportamento, que, admito, era muito agressivo.

Como todas as pessoas, convertidas ao Senhor Jesus ou não, cometi muitos erros e me envergonho deles. Desobedeci, menti, tropecei e caí. Fiz escolhas erradas que me causaram muito

sofrimento e dor. Fui tomada pela culpa e senti o peso do pecado, mas creio no perdão de Deus.

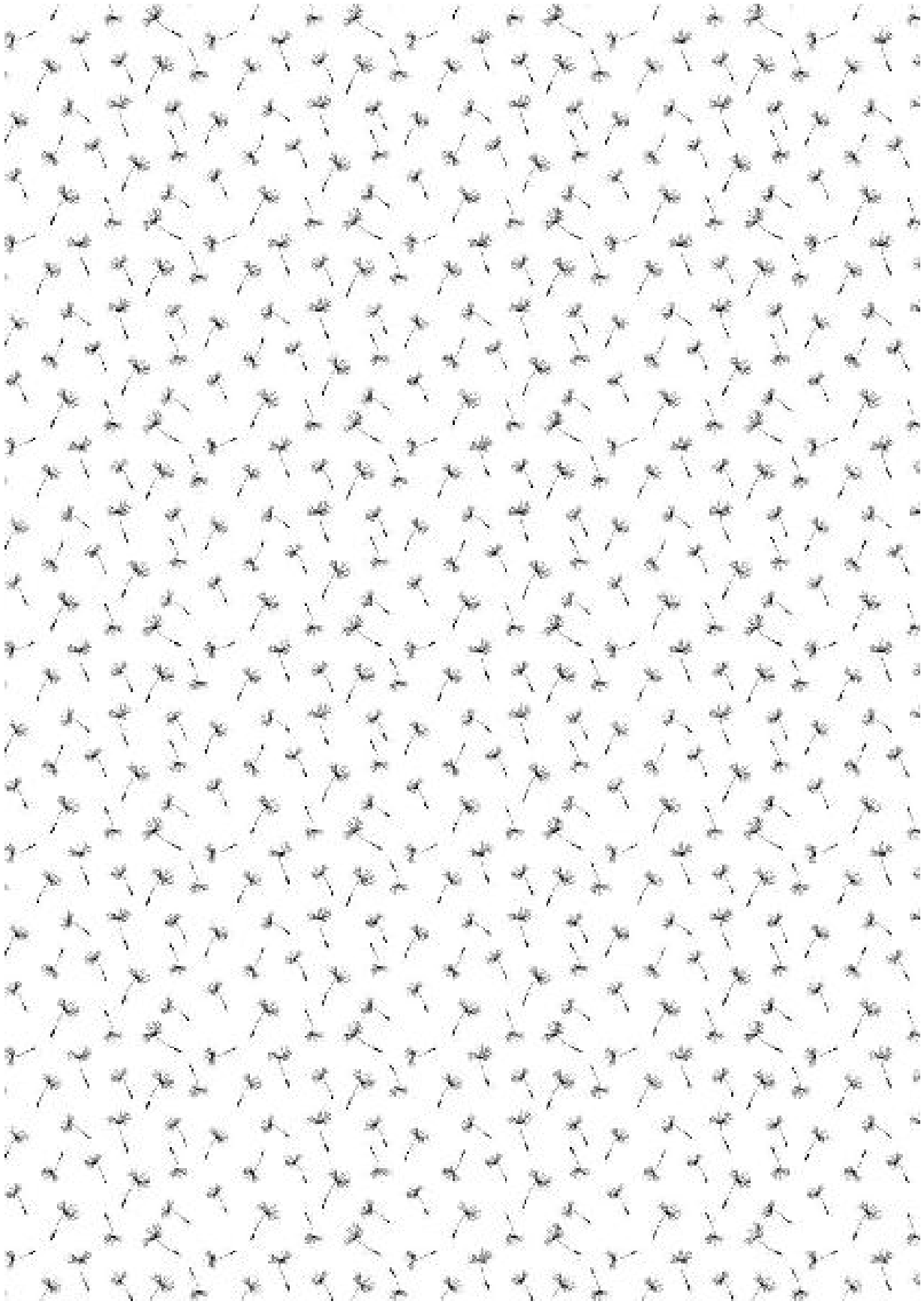
E aqui está a diferença de quem conhece a Deus: ter a certeza do seu imenso amor. Sei que, ao me confessar, ao me arrepender e, principalmente, ao abandonar os meus pecados, no mesmo instante recebo o perdão divino.

Aprendi com meus erros, conheci o perdão de Deus e sigo na fé, consciente de que sou humana e, falha e, por isso, devo me vigiar para não falhar novamente. Espero, com este livro, que as minhas experiências possam ajudar outras pessoas a refletir sobre a vida. Compartilho meus erros e acertos nessa caminhada de fé para mostrar que não é fácil seguir ao Senhor Jesus. Muitas vezes, pisamos em falso, mas certamente vale a pena prosseguir.



AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, ao Espírito Santo, pois, sem Ele, nada sou. Agradeço ao Bispo Edir Macedo e à Sra. Ester Bezerra; ao Bispo Renato e à Sra. Cristiane Cardoso; ao Bispo Clodomir e à Sra. Fátima; ao Bispo Guaracy Santos e à Sra. Thaís; ao Bispo Sérgio Corrêa e à Sra. Daisy; ao pastor Jonathas e à sua esposa Priscila. E também a cada pastor, esposa, obreiro, evangelista e membro que orou por mim. Agradeço também à minha avó Madalena e à minha mãe Marisete, por nunca desistirem de mim, por terem lutado por meio da fé e dos votos no Altar, mesmo que, a cada oração, eu aparentasse me tornar um ser humano ainda pior. Obrigada a todos que torcem por mim, em especial, ao meu primo Pablo, que, em minha permanência no hospital, levou os pastores da Universal para orar comigo. Agradeço, ainda, aos meus amigos Caroline Cruz, Maria Rosas, Gabriela Gomes, Alessandro Costa. E, também, a Karla Dunder, que com paciência me ajudou a escrever esse livro, assim como a Marla Dedone, minha editora. Obrigada, principalmente, ao meu filho Arthur, por me perdoar e por dar a nós uma segunda chance. TE AMO, ARTHUR! Deus nos escreveu uma nova história!



CAPÍTULO 1

O Perdão que liberta

A velha Andressa morreu no dia em que aceitei Jesus como meu Salvador. Tive uma experiência profunda com Deus no período em que estive no hospital, quando, finalmente, reconheci meus erros e meus pecados. Pedi perdão a Ele e fui agraciada com uma segunda chance.

Era uma pessoa muito teimosa e, antes de me batizar nas águas — como relatei no meu primeiro livro *Morri para Viver* — tentei fugir dos planos de Deus. Viajei para Santa Catarina em 2015, com o propósito de preencher o vazio que sentia em meu peito. Estava passeando na areia da praia, sem autorização médica, quando fui contaminada por uma nova bactéria que, praticamente, 'apodreceu' minha perna. A dor tão intensa que senti me levou à verdadeira conversão. Fui resgatada do fundo do poço para uma nova vida. Francamente, hoje posso dizer que, se eu não tivesse sofrido tudo o que sofri, não teria mudado.

> *Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.*
>
> Marcos 16.16

Agora, quero compartilhar as experiências de vida de uma nova Andressa, alguém que teve a oportunidade de seguir um novo

caminho, que passou por uma mudança interior completa e a reflete continuamente na aparência e no novo comportamento. Nesses primeiros passos de fé, muitas vezes me senti um pouco desnorteada, pois era tudo muito novo para mim. Aprendi a lidar com a vida, com as pessoas e comigo mesma de maneira diferente. Precisava me aprofundar na fé. Por isso, passei a frequentar regularmente a Igreja Universal, onde aprendi algo muito valioso: perdoar.

Além disso, buscava diariamente compreender as palavras de Deus e o que ouvia durante as reuniões na igreja, que exigiam, no início, certo esforço da minha parte para manter a atenção. Meus pensamentos iam longe; em outras vezes, não compreendia tudo o que estava sendo dito, mas voltava ao foco. O desejo de conhecer os ensinamentos do Senhor Jesus falava mais alto.

Comecei a ler a Bíblia com regularidade, todas as noites. No início, não entendia muito bem o que estava escrito ali, mas perseverei na leitura, pois queria me familiarizar com a Palavra de Deus. Precisava conhecer os planos que Deus tinha para minha vida. E foi assim que Ele começou a falar comigo por intermédio da Bíblia. Ele está conosco o tempo todo! É preciso apenas pedir, ter fome e sede de conhecê-Lo.

Ao meditar sobre o livro de Mateus, conheci mais sobre o Senhor Jesus. Foi emocionante sentir o quanto Ele me ama. Compreendi que não se tratava apenas de um homem morto e crucificado, como é representado em muitas imagens por aí. Ele está vivo! Já não importava se ninguém me amasse — todo o amor que busquei nas pessoas a minha vida toda, encontrei nEle. Jesus começou a preencher o vazio que eu sentia. E, quanto mais lia a Bíblia, mais Ele enchia minha vida. Ao fazer a leitura diariamente, comecei a

compreendê-la melhor. Foi como desvendar um segredo, como descobrir um tesouro mais valioso que qualquer riqueza, muito mais que ouro e prata. Encontrei nela palavras repletas de vida!

Passei também a ouvir a Bíblia em áudio, à noite. Sofria de insônia há muitos anos, tinha muitos pesadelos. Era praticamente uma morta-viva, um corpo oco. Só quem sofre de insônia sabe o inferno que é. Aos poucos, passei a dormir tranquilamente. Estava começando a me curar. Era o início de uma nova vida. Sim, havia esperança para mim. Ter paz para dormir era apenas o começo, mas já era algo glorioso.

Meditando na Palavra de Deus, uma frase tocou no mais íntimo do meu ser: *"Buscai o Senhor e vivei"* (Amós 5.6). Eu queria viver!

Por fora, as mudanças eram sutis. Mas, dentro de mim, uma profunda transformação havia começado.

Sempre fui uma pessoa polêmica e a minha conversão gerou desconfiança. Fui criticada e severamente atacada por gente que nem me conhecia de verdade. Não foi fácil enfrentar isso.

Nos meus primeiros passos de fé, o mais difícil não foi a falta de "aceitação" da mídia ou de pessoas que não me conheciam. Piadas e comentários maldosos magoaram, sem dúvida, mas o mais difícil para mim foi aprender a perdoar os outros e a mim, principalmente.

Em uma reunião de domingo, na busca pelo Espírito Santo, o pastor chamou no Altar quem se arrependia dos seus pecados. Me levantei na mesma hora, fui na frente do Altar e me ajoelhei. Naquele momento, venci a vergonha e o orgulho. A vida toda falei que não tinha nada do que me arrepender, mas, nesse momento,

estava em um processo de mudança de comportamentos e atitudes.

Reconheci que, diante de Deus, eu não era nada. Precisava dEle; sem Ele eu não chegaria a lugar algum. Reconheci o quanto era pecadora, o quanto precisava de Sua Salvação; afinal, Deus só pode salvar quem se considera perdido. Precisava me arrepender dos meus pecados para dar início à minha libertação espiritual.

Naquele domingo, entendi claramente qual era o fruto do Espírito Santo: que é amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança (conforme Gálatas 5.22). Queria esse fruto em minha vida e, para isso, precisava ser batizada no Espírito; só conseguiria isso se me libertasse de todas as minhas mágoas. Queria deixar de ser apenas uma criatura de Deus para me tornar sua filha.

Ao ouvir a pregação, orei:

— Deus, não quero estar aqui na igreja e viver enganada. Sei que para o Senhor entrar em mim, o mal tem de sair. Então, se há algum mal aqui, peço, Senhor, tira de mim, por favor. Eu não aceito ter nenhum mal em minha vida.

Abri meu coração a Deus, com toda a sinceridade. Sempre me preocupei muito com o que as pessoas pensariam de mim. Ficava um pouco constrangida ao pensar que poderia passar mal ou que alguma entidade pudesse se manifestar no meu corpo durante alguma reunião. Após aquela oração, venci a vergonha e o orgulho, queria ser liberta.

Após fechar os meus olhos e fazer essa oração, eu perdi o domínio do meu corpo. Um espírito se revelou em mim, o que chamamos

de “manifestação maligna”. Eu ouvia tudo e tinha consciência do que estava acontecendo, embora não tivesse o domínio dos meus movimentos.

Depois de o pastor expulsar aquele espírito, chorei. Imediatamente, fui repreendida por ele, que me mandou parar de chorar. Achei essa atitude meio rude, parece que não se sensibilizou com meu sofrimento! No entanto, obedeci à sua ordem e parei de chorar.

Ao término da reunião, calmamente, ele me explicou que o mal entrava na minha vida por meio das minhas emoções; de alguma forma eu lhe dava acesso. Expliquei que sentia muita culpa pelo meu passado, por tudo o que fiz. O pastor me contou que, antes de se converter, cometeu um grave crime, do qual se arrependeu amargamente. Ele entendia perfeitamente o meu sentimento de culpa, mas eu precisava ter consciência de que estava liberta. Ao ter essa conversa com ele, me livrei de um peso. Saí com a certeza de que precisava me perdoar.

O que aconteceu comigo naquele dia me deu mais forças para ir à igreja todos os dias. Passei a buscar o batismo com o Espírito Santo. Vou explicar uma coisa que aprendi nessa fase: a libertação verdadeira não ocorre quando o mal simplesmente sai; ela só acontece quando o Espírito de Deus entra em nós e passa a guiar a nossa vida. Nem todo mundo precisa “manifestar”, como aconteceu comigo, para se libertar — só de ouvir a Palavra de Deus e de obedecê-La, a pessoa já fica liberta. Eu precisava abrir meu coração, perdoar quem um dia me machucou; e, principalmente, me perdoar.

Os pensamentos de acusação visitavam a minha mente a todo momento para me lembrar do passado. Imediatamente, eu os repreendia:

— Tá amarrado, Diabo! Jesus morreu pelos meus pecados, você não pode mais me acusar!

Refletia frequentemente sobre esse versículo:

> *Eu, Eu mesmo, sou O que apago as tuas transgressões por amor de Mim, e dos teus pecados não Me lembro.*
>
> Isaías 43.25

Se Jesus afirmou que não se lembrava dos meus pecados, quem era o Diabo para me acusar? Eu precisava lutar contra aquele sentimento de derrota.

Não foi fácil enfrentar as inúmeras guerras travadas dentro da minha cabeça contra os pensamentos de acusação. Mas, em companhia do Senhor Jesus e munida com a Palavra de Deus, eu os vencia, e ia aprendendo a me perdoar.

Sabia que, se me arrependesse e abandonasse o meu pecado, Jesus me perdoaria e ninguém mais poderia me acusar. Quando alguém trazia meu passado de volta — e eram muitas pessoas que zombavam da minha conversão — eu não dava atenção ao que elas falavam, não precisava provar nada a ninguém. O próprio tempo se encarregaria de atestar minhas mudanças, e isso não aconteceria de uma hora para outra, mas aos poucos.

Quando me provocavam para tentar me machucar, eu respondia:

— Jesus já me perdoou; pra mim, isso é o que importa. Aquela Andressa morreu.

E para afastar os pensamentos de acusação, imediatamente orava:

— Tá amarrado, esses pensamentos não são meus; me perdoe, meu Deus, por pensar isso. Eu Te amo, meu Jesus, Tu és a minha vida.

Quanto mais eu falava do amor de Jesus, mais rápido as acusações iam embora.

Nesse processo de arrependimento e de aprender a me perdoar pelos meus pecados, de deixar meu passado para trás, tinha consciência de que deveria perdoar quem me feriu. Ao ouvir a pregação sobre perdão, foi bem difícil pensar em perdoar o homem que abusou de mim sexualmente em minha infância. Esse foi um sofrimento que marcou profundamente a minha vida. Nunca achei ser possível perdoá-lo.

Quem comete abuso sexual tem de ser preso e pagar pelos seus atos, é o que está escrito no Código Penal Brasileiro. Abuso sexual é crime. Guardava muita mágoa e raiva dentro de mim por conta desse ato. Por trás daquele homem e de suas atitudes, havia um espírito de abuso, um demônio. Ele foi vítima de demônios que despertam esses desejos pervertidos no ser humano.

A raiz daquele comportamento era espiritual, uma maldição hereditária que passava do abusador para o abusado. O Diabo era o culpado disso tudo; finalmente consegui entender a verdade. Fiquei com muita raiva do Diabo e tirei o foco da pessoa, consegui olhar com misericórdia para aquele senhor. Consegui enxergá-lo como se fosse mais uma alma que precisasse de Salvação. Assim como eu também precisava.

A mágoa que eu guardava era um sentimento que abria uma porta para o Diabo entrar em minha vida. Muitas pessoas adoecem por guardar ressentimentos. Mesmo sem vontade, fiz votos por este senhor, escrevi em um papel o nome dele e de todas as pessoas por quem eu sentia raiva e mágoa. Naquele papel, estavam escritos os nomes da minha mãe, do meu pai e de todos aqueles que eu costumava culpar pela minha desgraça — coloquei em um envelope com uma oferta no Altar. Com essa atitude, deixei o passado para trás. Passei a orar todas as noites por todos aqueles que me fizeram mal e, como eram muitos nomes, fiz um caderno de oração. Estava decidida a perdoá-los.

Existe um ditado muito apropriado que costumo repetir: a mágoa é como um veneno que você toma, esperando que a outra pessoa morra!

É válido lembrar um versículo bíblico que contém um antídoto para esse sentimento ruim:

> *E, quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram os seus rostos, para que aos homens pareça que jejuam. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.*
>
> Mateus 6.16

Em uma conversa com a minha mãe, pedi perdão a ela e disse o quanto a amo. Também pedi perdão ao meu pai, e ele me perdoou. Hoje somos muito amigos, e ele sempre me liga para me dar sua bênção. Isso é maravilhoso! Com o tempo, o perdão acontece naturalmente, o próprio Deus limpa nosso interior e nos ensina a amar as pessoas como a nós mesmos.

Tomei uma das decisões mais difíceis da minha vida: liguei para o homem que abusou de mim sexualmente. Não foi algo fácil de se fazer. Depois de muita oração, votos e jejum, disse por telefone que o perdoava e, mesmo não sendo culpada, também pedi perdão a ele. Não me justifiquei, apenas pedi perdão.

A reação dele foi horrível, me tratou muito mal pelo telefone. Mesmo assim, eu o perdoei. Vejo-o como uma alma e, hoje, entendo que a culpa não foi dele por ter agido daquela forma. Quem não conhece Jesus tem dificuldade de perdoar. Oro para que ele um dia se converta e tenha um encontro verdadeiro com Deus.

Tenho a consciência tranquila de que fiz minha parte. Não poderia deixar que a reação dele tirasse a minha paz ou sujasse meu coração com o sentimento da raiva. Tinha de obedecer a Deus. Depois dessa ligação, me senti leve. Venci meu orgulho mais uma vez, submeti a minha vontade a Deus e neguei a minha carne.

Perdoar não significa conviver com aquelas pessoas. Não é necessário termos por perto gente que vai nos machucar com atitudes ou palavras. Mas precisamos perdoar para receber o perdão de Deus.

Perdoe sempre, quantas vezes for preciso. O perdão liberta.

> *Então Pedro, aproximando-se dEle, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete? Jesus lhe disse: Não te digo que até sete; mas, até setenta vezes sete.*
>
> Mateus 18.21-22

Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; soltai, e soltar-vos-ão.

Lucas 6.37

Tive a oportunidade de pedir perdão pessoalmente para a Denise Rocha e para a Rita Cadillac, que participaram comigo de *A Fazenda*, *reality show* da Record TV. Tive ali um comportamento deplorável. Apesar de não ter encontrado pessoalmente os outros participantes, usei as redes sociais para pedir perdão publicamente a Bárbara Evans e a todos os participantes que ofendi.

Para refletir: Não é fácil perdoar, levou um certo tempo para isso, de fato, ser verdadeiro dentro de mim. Perdoar é uma decisão racional, não parte da emoção. Essa atitude foi fundamental para minha cura interior.



CAPÍTULO 2

Mudança de Hábito

Compreendi a importância da santidade, queria ter o perfume do Senhor Jesus e desejava que, por meio das minhas atitudes, Ele fosse glorificado. Esse processo envolveu perseverança, obediência à Palavra de Deus e sacrifício das minhas vontades.

Sempre fui uma mulher vaidosa, me importava em chamar a atenção de todos. Nunca passava despercebida. Porém, depois da minha conversão, aprendi a ser uma mulher mais discreta e a não aceitar elogios. Essa foi uma grande mudança na minha vida.

> *Que um outro te louve, e não a tua própria boca; o estranho, e não os teus lábios.*
>
> Provérbios 27.2

O ego é muito perigoso. É importante se atentar a isso. Atualmente, quando alguém demonstra admiração por mim e me elogia, respondo:

— Eu não sou nada, se sou alguma coisa hoje, agradeço ao Espírito Santo.

Não uso mais o pronome "eu" e, sim, "nós", porque somos "eu e o Espírito Santo". E a Glória é somente dEle. Reconheço que sou

uma pecadora e preciso da misericórdia de Deus todos os dias para seguir.

Parei de confessar minhas fraquezas para qualquer pessoa — as palavras têm poder. Se achava que não iria conseguir algo, dizia o contrário:

— Eu vou conseguir!

Palavras ruins atraem coisas ruins. Declaro a vitória com a certeza de que irá acontecer. Digo a mim mesma:

— Vai arrebentar, sou mais que vencedora! Eu posso, sou capaz.

> *Como pensei, assim sucederá, e como determinei, assim se efetuará.*
>
> Isaías 14.24

Deixo os pensamentos ruins de lado e ocupo a minha mente com tudo que me faz bem e me enche de paz. Por essa razão, parei de ouvir músicas com letras que pudessem me colocar para baixo; abri mão de assistir a filmes e de acompanhar notícias que me traziam sentimentos ruins. Nossa mente é como a nossa casa, só entra quem é convidado. Assim, só abro a porta para quem eu quero que entre.

Parei de frequentar bares e, mesmo gostando muito de ir a baladas, sacrifiquei minha vontade. Afinal, que tipo de homem vou encontrar lá? Só aquele que não quer compromisso com nada. Além disso, certamente encontrarei bebida, drogas e cigarro, e não quero mais essa vida para mim. Renunciei a tudo isso. Balada não é um lugar apropriado para uma mulher de fé, e Deus, definitivamente, não está nesse ambiente.

Fiz uma grande faxina nas minhas redes sociais, exclui tudo que lembrava meu passado, principalmente fotos vulgares e sensuais. Parei de seguir todas as pessoas não adeptas da fé cristã. Seguilas, naquele momento, me colocaria em tentação, porque o pecado nasce nos olhos, no "cobiçar". Acompanhar as redes sociais de pessoas que não eram da minha fé me faria pecar em pensamento. Eu as julgaria por suas atitudes e, como não sou Deus para julgar ninguém, achei melhor ser radical e proteger minha fé.

Mudar radicalmente meu comportamento parecia até fanatismo, mas, no início, foi bem importante ser radical, cortar tudo o que poderia me afastar de Deus. Com o tempo, adquiri equilíbrio e maturidade espiritual para lidar com certas situações. E ainda tem muita coisa que, até hoje, estou aprendendo a lidar.

Meu vocabulário costumava ser bastante vulgar, precisei trocar as palavras grosseiras por outras mais delicadas. Deixei de lado os palavrões, pois uma boca que louva a Deus não pode proferir esse tipo de coisa. Se uma tarefa não fosse tão simples como pensava que seria, a primeira coisa que fazia era soltar alguns palavrões, espontaneamente, sem perceber. Comecei a observar o meu vocabulário, prestar mais atenção no que dizia e até parei totalmente de falar certos tipos de palavras.

> *Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem.*
>
> Efésios 4.29

Mudei totalmente as minhas roupas. Antes, eu andava quase pelada, de barriga de fora e até desfilava por aí sem a parte de

cima da lingerie, pois queria chamar a atenção. Costumava falar que roupa não define caráter. Hoje digo que o caráter define a roupa. Sou muito mais admirada por não expor meu corpo. Aprendi a me respeitar, a me valorizar e a ser uma mulher virtuosa.

A mulher precisa se cuidar, se amar e se valorizar, mas com equilíbrio. Nada deve ser em excesso. Sempre gostei de maquiagem extravagante, destacava muito o olhar com a cor preta, usava cores que chamassem a atenção. Hoje, entendo que é melhor ser mais discreta, usar cores mais suaves. Se uso um batom vermelho, os olhos e as roupas devem ser mais discretos. Na verdade, o menos é mais.

Sou muito mais admirada do que antes. Maquiagem e roupa falam muito sobre o que somos e exteriorizam os sentimentos que estão dentro de nós. Acho muito mais bonito o que é leve, suave, delicado. Procuro não usar roupas decotadas e vulgares, prefiro usar saias até o joelho, nada muito justo; não mostro mais a barriga, uso sutiã e blusa que cubra o quadril para não chamar tanta atenção. Não gosto mais de roupas rasgadas; para mim, elas passam uma ideia de rebeldia. Isso, definitivamente, não combina mais comigo.

Vejo o quanto é importante a gente se preservar, pois somos templo do Espírito Santo. É claro que me cuido. Fiquei quase dois anos sem pintar o cabelo porque queria deixá-lo natural, sem química, e voltei a pintar de loiro porque acho bonito.

Uma mulher de Deus deve ser delicada. Mudei a cor dos meus esmaltes — em vez de cores como azul, verde, preto, roxo, amarelo, passei a usar esmaltes mais claros e discretos.

Como joia de ouro no focinho de uma porca, assim é a mulher formosa que não tem discrição.

Provérbios 11.22

Antes de ser batizada com o Espírito Santo no período em que estava buscando a libertação espiritual, eu tinha um hábito horrível: não via problema em mentir.

Já havia sido batizada nas águas, mas ainda não sabia que, para Deus, a mentira é abominável. O Diabo é o pai da mentira.

Estava ainda conhecendo a igreja e os seus ensinamentos quando fui entrevistada por um programa de televisão. Eles me perguntaram sobre as substâncias que eu tinha injetado no meu corpo e se havia aplicado hidrogel e PMMA nas minhas nádegas. Eu neguei. Disse que era natural.

Menti. Havia aplicado essas substâncias em meus glúteos. Para a minha vergonha, semanas depois desta entrevista, acabei sendo internada em um hospital de São Paulo. Tive de fazer uma cirurgia para retirar a substância que havia aplicado no bumbum.

Fiquei muito constrangida por ter mentido.

Passei pela vergonha de ser desmentida publicamente, pois, o produto que apliquei no meu glúteo esquerdo infeccionou e fiz uma cirurgia para retirar parte dele. Por conta disso, hoje tenho um glúteo maior que o outro. Os produtos ainda estão no meu corpo, e os médicos disseram que o produto é uma bomba-relógio dentro de mim. A única coisa que sei é que estou viva pela misericórdia de Deus.

Na igreja, entendi que Deus abomina a mentira. Passei a vigiar para não mentir, para vencer esse vício. Isso mostra que me

arrependi e decidi mudar de atitude dali para frente.

Gostaria de compartilhar com vocês uma mudança profunda em minha vida. Superei a depressão.

Antes da minha conversão ao Senhor Jesus, vivia todos os meus dias intensamente. Aproveitava cada minuto como se fosse o último. Tatuei em meu braço a frase: "Uma Vida" — só se vive uma vez e eu tinha de viver tudo o que o mundo me oferecia.

Também era muito ansiosa, queria ter tudo de forma rápida e, de preferência, para ontem! Esperar, definitivamente, era uma palavra que não estava em meu vocabulário.

Tive relações com muitos homens, de todos os tipos: magros, gordos, velhos, novos, ricos, famosos, religiosos, jogadores de futebol, empresários... Fiquei também com algumas mulheres quando vivia na prostituição. Sim, fiz sexo por dinheiro.

Bebi muito, usei muitas drogas: maconha, cocaína, enfim vários tipos de alucinógenos. Sofri três overdoses.

Tive uma vida intensa. Não ouvia ninguém, nem os apelos do meu filho, que sofria muito com minha forma de viver. Ele chorava; implorando para que eu ficasse em casa com ele e não fosse para a balada, mas eu não parava quieta. Saía todos os dias da semana, queria desfrutar de todos os prazeres que o mundo poderia me oferecer.

Uma vida movida por sentimentos, pelos impulsos do coração. Viajei para vários países, me tornei uma pessoa famosa na mídia, conquistei o corpo perfeito com muitas cirurgias plásticas. Andava de carro importado, tinha a casa dos meus sonhos, muito

dinheiro na minha conta bancária. Só usava roupas e sapatos de marcas caras. Por puro luxo, comprei um macaco, um sagui.

Hoje, tenho consciência de que eu era um ser humano detestável. Extremamente arrogante, me achava superior às outras pessoas. Era tão repugnante que nem o macaco queria ficar perto de mim.

Não tinha limites. Destemida, nem a morte me assustava; aliás, eu buscava por ela ao colocar frequentemente minha vida em risco com o uso excessivo de calmantes e drogas.

Pensei em cometer suicídio. Por várias vezes, fiquei parada em frente ao parapeito da janela do meu apartamento, pensando em pular e acabar com todo o sofrimento causado pelo vazio da minha alma.

Por ter uma vida intensa e guiada pelas emoções, sentia um vazio enorme dentro de mim. Para preenchê-lo, tinha muitos vícios, como o masoquismo e sadomasoquismo, gostava de sentir e causar dor no ato sexual.

Vivia sempre em busca de algo. Na minha cabeça, acreditava que, quando conquistasse o que estava desejando, seria feliz. Ledo engano.

Ao conquistar meus sonhos materiais, tinha pequenos momentos de alegria. No entanto, aquela falsa euforia da conquista logo passava, e sobrava um imenso vazio no meu peito. Um buraco fundo e escuro. Naquela época, eu não tinha consciência da profundidade nem do tamanho daquele buraco em meu peito.

Aos poucos, tudo foi perdendo a graça. Não sentia mais prazer em nada. A depressão estava tomado conta de mim. Não tinha forças para me levantar da cama, muito menos para tomar banho ou

escovar os dentes. Só queria ficar sozinha em um quarto escuro, dormindo por vários dias à espera da morte. Não tinha mais vontade de viver.

Muitos pensamentos me atormentavam, e um deles era recorrente: se morresse, eu teria PAZ. Minha vida era uma grande ilusão, passei anos correndo atrás do vento.

A culpa pelas escolhas erradas que fiz no passado enchiam a minha cabeça de pensamentos ruins, que me bombardeavam a todo o momento, reforçando a ideia de que viver havia perdido a graça. As emoções, que antes me moviam, já não faziam mais sentido. Não tinha mais ânimo para nada, estava sem forças para viver, extremamente cansada, prostrada.

Foram dias e noites chorando, uma tristeza sem fim que se misturava a uma angústia, uma dor profunda na alma. As palavras são incapazes de traduzir o que estava sentindo naquele momento. Chegava a ser uma dor física, como se uma faca estivesse cortando o meu peito. Creio que muitas pessoas se mutilam; machucam os seus braços com cortes para amenizar ou exteriorizar a dor que sentem na alma.

As pessoas não entendiam o que eu estava passando. Muitas achavam que meu sofrimento era frescura, que queria chamar atenção. Só eu sei a intensidade da dor que sentia dentro de mim.

Esse sofrimento desencadeou a síndrome do pânico. Sentia medo de estar em locais públicos, rodeada por muitas pessoas, e pavor de locais fechados. Fiquei paranoica, tinha a sensação de estar sempre sendo seguida por alguém. Tinha o pressentimento de que algo ruim fosse acontecer, um medo constante de que, a qualquer

momento, sofreria um acidente ou um assalto. Paradoxalmente, eu, que já havia pensado em suicídio, passei a temer a morte.

Passei a sofrer de insônia. Quando conseguia dormir, os pesadelos eram constantes. Sonhos horríveis, com pessoas mortas; cheguei a sonhar que estava tendo relações sexuais com demônios. Acabava acordando no meio da noite, aos prantos. Ouvia vozes, via vultos. Achei que meu fim seria em um hospício. Tomava remédios tarja preta, calmantes para controlar a ansiedade, mas eles não preenchiam o vazio que sentia em meu peito.

Para completar o quadro, era viciada em drogas. Sentia 'fissura', uma vontade quase incontrolável de usar cocaína, fumar um cigarro e encher a cara com álcool. Eles eram meus parceiros; neles eu buscava minha alegria. Foi uma fase muito difícil. Mas, para Deus, nada é impossível.

Com distanciamento, hoje percebo que a depressão se inicia quando temos um excesso de passado em nossa mente. É a frustração por algo que não deu certo ou que talvez até tenha dado, porém, nossa expectativa em relação a esse "algo" era muito maior. Muitos motivos podem levar à depressão: a perda de alguém que amamos muito, um relacionamento quebrado, uma amizade rompida, a perda de um trabalho de que gostávamos muito ou uma condição financeira frustrada. Não se culpe por isso. Procure ajuda médica e busque orientação espiritual.

Foi assim que cheguei à Igreja Universal — viciada e depressiva. Participei das reuniões de libertação espiritual às sextas-feiras. Entendi que o vício e a depressão podem dominar a nossa mente, entrar em nosso corpo pelas nossas emoções, até com uma simples

mágoa. O Diabo existe e e sua função é causar todo tipo de sofrimento na vida das pessoas.

Em uma oração com imposição de mãos sobre a minha cabeça, ministrada por um pastor, fui liberta desses espíritos malignos. Estou curada dos vícios, da depressão e da síndrome do pânico. Hoje, eu tenho vida plena, paz interior e não sofro mais de crises de ansiedade.

Para você que pensa em cometer suicídio como um dia eu pensei, o melhor conselho que posso dar é: ignore esses pensamentos de morte, eles vêm do inferno. O Diabo quer a sua alma. Preencha esse vazio no seu peito com o Espírito Santo. nEle você tem VIDA plena e a PAZ que excede todo o entendimento. A solidão vai embora. Jesus é seu melhor amigo, teu marido e pai do teu filho. Eu posso afirmar isso.

Eu venci e sei que todo aquele que crê vencerá. Jesus é o único que pode curar a dor da tua alma.

Veja o que está escrito para quem se mata:

> *Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo.*
>
> *1Coríntios 3.16-17*

E a paz verdadeira só encontramos com Deus e o Espírito Santo dentro de nós. A raiz da ansiedade é a dúvida. Confie no que está escrito:

> *Lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós.*

1Pedro 5.7

> *Não presumas do dia de amanhã, porque não sabes o que o dia trará.*
>
> Provérbios 27.1

> *Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus.*
>
> Filipenses 4.6-7

Como já se sabe, fui prostituta e viciada em sexo. Hoje, abri mão de ter relação sexual antes do casamento. Nunca mais assisti a filmes pornográficos e abri mão do vício em masturbação. No início, foi muito difícil negar as minhas vontades; o desejo vinha, mas eu me esforçava para manter o autocontrole. Eu dizia não aos meus desejos!

Depois da conversão, caí em tentação e me masturbei. Veio a culpa, a acusação e a sensação de estar fazendo algo errado. Eu me arrependi, pedi perdão para Deus, orei muito pedindo ajuda dEle para vencer meus hábitos antigos. Até conseguir negar totalmente a vontade da minha carne, que literalmente gritava, não foi fácil. Quando o desejo vinha, pedia ajuda de Deus para não ceder, até conseguir parar com essa prática.

> *O pecado jaz a porta, e sobre ti será o seu desejo, mas sobre ele deves dominar.*
>
> Gênesis 4.7

Abandonei a prostituição; neguei várias propostas financeiras de ex-clientes. Disse não para quem queria namorar comigo.

Apareceu até um ex-namorado, por quem já tinha sido apaixonada, para me tentar. Cheguei a trocar o número de telefone para evitar cair nas tentações.

A mídia não acreditava na minha conversão. Para muitos, era mentira, diziam que logo eu voltaria a ser aquela Andressa barraqueira. Uma amiga que morava comigo me provocava diariamente, falando que eu não havia mudado. Para mim, era como se fosse um teste, era difícil manter o autocontrole. Pensava que nunca conseguiria ser mansa. Nunca fui de levar desaforo para casa. Ajudei muito essa menina e a amava muito, porém a convivência dentro de casa estava difícil.

Muitas vezes, quando ela me provocava, eu ia para o banheiro chorar, me ajoelhava e dizia:

— Deus, me ajude a me segurar, porque senão eu vou quebrar todos os dentes dela. Vou jogar essa garota pela janela!

Sim, a velha Andressa faria isso. Mas eu já era uma nova criatura, não poderia ter essa atitude e envergonhar o Senhor Jesus. Ser uma pessoa pública não é fácil, qualquer erro cometido vira notícia. E era tudo o que a imprensa queria: uma oportunidade de provar que eu não havia mudado.

Tive de pedir para essa amiga ir embora da minha casa; mesmo a amando, não dava mais para conviver com ela. Tínhamos pensamentos diferentes.

Eu ganhava muito dinheiro com a prostituição e, como tinha decidido abandonar essa vida, as contas começaram a atrasar. Queria a Salvação da minha alma e, se morresse, não levaria contas para pagar. No passado, o que me fez entrar na

prostituição foi a vida financeira, nunca deixaria sujar meu nome. Agora, no entanto, preferia ver meu nome sujo temporariamente a ir para o inferno eternamente. Com minha situação financeira apertando, aquele era o meu deserto. Estava sendo testada e queria ser aprovada por Deus.

O verdadeiro Servo de Deus honra com sua palavra e não aceita dever nada a ninguém:

> *A ninguém devais coisa alguma.*
>
> Romanos 13.8

Sabia que teria de suportar por um tempo essa fase de dificuldades, e passar por isso me faria crescer espiritualmente. Recebi altas propostas financeiras para tirar foto praticamente nua e mostrar minhas cicatrizes. A velha Andressa já estaria de biquíni na Av. Paulista em São Paulo só para causar e ter mais fama. Imagine: de biquíni mostrando as cicatrizes?! Seria capa de revista, com certeza! Neguei todas as propostas! A fama não mexia mais comigo; pelo contrário, não queria nem dar entrevistas. Eu me arrependo de ter posado nua, jamais voltaria a expor meu corpo novamente por dinheiro algum. Meu corpo é sagrado.

Trabalhava como apresentadora de um programa de TV em uma emissora, e continuei depois que tive alta do hospital. Voltei a morar em São Paulo. Amava a televisão, era um sonho de infância ser apresentadora, mas comecei a passar por situações difíceis. Duas pessoas que trabalhavam comigo me disseram:

— Para de falar de Jesus, Urach! Você tá chata, vai perder seu emprego aqui e as portas da televisão vão se fechar.

Acabei sendo proibida de falar de Deus no meu trabalho, e esse motivo me fez pedir demissão. Eu amo as pessoas com quem trabalhei naquela emissora e sou grata pela oportunidade, porém, era um programa de fofoca e eu não mais poderia ficar falando da vida dos outros. Aquela Andressa tinha morrido. Chorei muito, pedia socorro a Deus:

— Senhor, estão me humilhando porque eu quero falar que o Senhor é vivo, me dá forças para suportar isso; sozinha não vou aguentar...

Deus é tão maravilhoso que, depois que sacrifiquei meu trabalho por causa de Jesus, fui contratada pela Record para apresentar um quadro chamado Eu Sobrevivi, que contava histórias lindas e não colocava em risco a minha fé. Deus estava respondendo às minhas orações. Ao ser contratada pela emissora, ouvi de uma pessoa a seguinte frase:

— Você é só um objeto. Quando não der mais audiência, vai ser descartada pela emissora.

Ouvi muitas coisas horríveis que me fizeram chorar, mas eu me ajoelhava e pedia a Deus que me ajudasse a manter o meu coração limpo.

Um dos meus ex-clientes, de quem abri mão após a minha conversão, era um dos homens mais ricos do Brasil. Gostava muito dele, era um homem carinhoso, educado e que me ajudava muito financeiramente. Durante o período em que fiquei hospitalizada e ainda não havia me convertido, ele me ajudou depositando dinheiro para eu pagar minhas contas, mas com a condição de que eu dormisse com ele quando melhorasse do meu

problema de saúde. Essa seria uma situação bem comum para mim, afinal, vivia da prostituição!

O salário que ganhava como apresentadora de TV não era o suficiente para manter o meu alto padrão de vida. Ele era o meu melhor cliente, pois bancava minhas contas para que eu fosse dele, mesmo que por uma noite.

Após a minha conversão, tentei explicar a ele que não poderíamos mais ter relações sexuais, que não estaria mais disponível ao seu chamado. Ele não entendeu.

— Isso não faz sentido. Deus fez o sexo, por que não ter relação sexual se é tão bom? — Perguntou ele.

Expliquei que fazer sexo sem estar casado é prostituição, é pecado, conforme nos ensina a Palavra de Deus.

Em uma conversa por telefone antes de mudar meu número, enviei a ele meu testemunho, e ele brincou:

— Quando você abrir uma igreja, me chama que vou me converter.

Depois desta troca de mensagens com ele por celular, me despedi dele e troquei de número de telefone para evitar futuras propostas financeiras. Estava ficando sem dinheiro e o dinheiro era um laço para mim, um laço que me prendia ao inferno. Eu tive de dizer não à prostituição.

Fui apaixonada por um ex-namorado, tínhamos muita química e sempre sonhei em me casar com ele. Claro, ele me procurou, queria me ver, falou que nunca sentiu por ninguém o que sentia por mim. Era tudo o que eu sempre desejei ouvir dele, era

tentação demais. Sabia que era uma armadilha, o mal vem disfarçado do que mais gostamos, e, no meu caso, era o sexo.

Não que a culpa fosse desse rapaz, ele não fez por mal. Eu conhecia a Verdade e decidi dizer não às minhas emoções, não aos sentimentos do meu coração e não à relação sexual fora do casamento. Bloqueei o contato dele depois disso, e resisti a ele nas outras vezes em que me procurou.

Eu tive muitos namorados e precisava abrir mão desses relacionamentos — vi o próprio Deus tirando um deles da minha vida.

Nas primeiras semanas da minha conversão, ainda não tinha trocado o número de telefone, e um desses namorados, que era bandido e chefe de facção, me ligou e me ofendeu com palavrões horríveis porque eu não tinha pedido autorização a ele para viajar a Santa Catarina. Isso ocorreu quando tive a segunda infecção, após deixar o hospital. Ele estava com muita raiva, pois me ajudava financeiramente. Por telefone, me ofendeu com palavras que não tenho coragem de escrever aqui, e ainda me ameaçou de morte.

Eu fiquei muda ao telefone, não conseguia responder nada e só pedia a Deus para me proteger daquele homem. Tive muito medo. Ele desligou o telefone e saiu da minha vida sem que eu precisasse pedir. Hoje vejo isso como um grande livramento que Deus me deu. Um ano depois da minha conversão, ele foi preso.

De dentro do presídio, me enviou uma carta, dizendo que leu o meu livro na cadeia, que acreditava na minha conversão e que precisava de ajuda. Falava que era casado, pediu para eu procurar a esposa dele e levá-la com a filha deles na igreja.

Também pediu que eu falasse para o advogado desistir do caso dele.

Passamos a trocar cartas, eu o evangelizava, pedia para que ele se convertesse. Contei-lhe que o Diabo tinha vindo buscar minha alma no hospital (explico sobre essa experiência sobrenatural no meu livro *Morri para Viver*), disse para ele abandonar o crime, que Deus tinha o poder de tirá-lo da cadeia. O que é impossível para os homens é possível para Deus. Ele acreditava em Deus.

Diante daquelas cartas, sabia que Deus estava me usando para tentar dar a ele sua última chance. Fiz o que me pediu: levei a esposa dele na igreja e procurei seu advogado, que, mais tarde, se tornou meu advogado e me ajudou muito a me defender dos processos absurdos que sofri depois de convertida. Deus é tão bom que coloca as pessoas certas em nossa vida quando mais precisamos.

Levei a Palavra do Senhor ao advogado, contei a ele meu testemunho e disse que não era para desistir do caso. Deus tinha o poder para tirá-lo da cadeia e de fato Ele agiu. O impossível aconteceu: Deus deu a liberdade para ele.

Por esse e por outros motivos, faço com muito prazer os trabalhos de evangelização nos presídios. Não tenho medo, sei que Deus me protege e o mal não pode tocar em mim enquanto viver uma vida de obediência à Sua Palavra.

Falar de Jesus aos encarcerados é como entrar dentro do inferno e resgatar essas almas da mão do Diabo. Creio que só Deus tem o poder de mudar a mente de um criminoso, e esta é a minha missão. Conheço muitos que um dia estiveram atrás das grades, mas se tornaram homens de Deus.

Infelizmente, esse ex-namorado não soube usar a oportunidade que Deus lhe deu. Morreu três anos depois de eu me converter. O advogado conseguiu fazer com que ele respondesse por seus crimes em liberdade, mas ele não quis se converter. Para sair da facção, só morto ou convertido. Ele fez a escolha dele, não largou o crime e morreu com 70 tiros de fuzil. Eu oro para que tenha dado tempo de ele chamar por Jesus no último minuto.

Muitos amigos, dos quais tive de me afastar, continuam no crime. Um deles foi condenado a 9 anos de prisão por envolvimento com drogas.

Se o Senhor Jesus não tivesse me resgatado, eu poderia estar presa neste momento. No passado, antes de me converter, costumava entrar com drogas nas baladas. Por muito pouco não fui presa ao passar por uma batida policial — estava acompanhada de um namorado que era foragido da polícia. Para piorar, ele estava portando uma granada e uma pistola ilegalmente. O policial, na blitz, me reconheceu e deixou nosso carro passar. Um alívio!

Hoje faço trabalho de evangelização dentro dos presídios femininos e socioeducativo na Fundação Casa, a antiga Febem.

> *Estive na prisão, e fostes me ver.*
>
> Mateus 25.36

Muitos jovens entram no crime por não terem escolha, por já terem nascido nesse ambiente. O Diabo planta a ideia de que eles não sabem fazer outra coisa a não ser roubar. Tive um namorado ladrão de cargas que dizia isso, que ele não sabia fazer outra coisa a não ser roubar. Deus nos dá a capacidade de sair dessa vida, me

tirou de um caminho errado, me livrou da prostituição, e pode tirar qualquer pessoa de escolhas imperfeitas ou inadequadas.

Não importa o que você fez ou quem você é, se precisa de ajuda, aí mesmo onde está diga:

— Deus, se tu existe, me ajuda a sair dessa vida!

Deus vai te ajudar! Basta se entregar de corpo, alma e Espírito, e Deus cuidará de todo o resto. Abrirá as portas certas. Não será fácil, mas valerá a pena. Não existe nada mais maravilhoso no mundo do que colocar a cabeça no travesseiro e dormir em paz, saber que nada poderá lhe acusar diante de Deus. Isso não tem preço!

Meu desejo é que, se esse livro chegar nas mãos de uma pessoa que viva no crime ou na prostituição, ela possa largar tudo e se converter ao Senhor Jesus.

Reflita sobre esta mensagem:

Largue essa vida errada! Não precisa ter medo, Deus vai te proteger! Tudo aqui é passageiro, não levamos nada deste mundo. Converta-se! Essa pode ser sua última chance. E, se você morrer agora, para onde vai a sua alma?

Não importa se você está dentro de uma cela de um presídio, nas ruas ou trabalhando em um prostíbulo, se aceitar a Jesus como único Salvador e abandonar seu pecado, Jesus salvará sua alma. Ele te perdoa como me perdoou! Ele te dá uma nova vida, um novo coração. Poderá deitar a cabeça no travesseiro e dormir tranquilamente. Quem vive no crime sabe o que é insônia, vive com a impressão de que a polícia entrará porta adentro a qualquer momento. Não tem paz.

O dinheiro do crime e da prostituição não traz felicidade. É um dinheiro amaldiçoado. Ao mesmo tempo em que se ganha de um lado, se perde de outro. Pior, ele nos faz sentir sujos. Não importa se o mundo o odeia, não importa quantas pessoas matou ou roubou, se você se arrepender agora, Jesus o perdoará. Ele o ama, conhece seu coração, ouve suas orações, o aceita exatamente como é. Deixe que Ele o mude e o molde.

Porque para Deus nada é impossível.

Lucas 1.37

Pare de sofrer, nada compra a Salvação da sua alma. Renda-se a Ele, se batize nas águas, se arrependa e busque, mesmo dentro da cadeia, o batismo com o Espírito Santo. Ele mudou a minha vida e vai mudar a sua também, basta você obedecer à palavra de Deus.

Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados.

Romanos 2.13

Ouve, filho Meu, e aceita as Minhas palavras, e se multiplicarão os anos da tua vida. No caminho da sabedoria Te ensinei, e por veredas de retidão Te fiz andar. Por elas andando, não se embaraçarão os teus passos; e se correres não tropeçarás.

Provérbios 4.10-12

Para refletir: Saiba que Jesus te ama! Ele acredita em você.



CAPÍTULO 3

O Selo de Deus

Aprendi com o Bispo Edir Macedo que ninguém é batizado com o Espírito Santo porque merece. Se achar que tem méritos, não receberá nunca. Esse batismo deve ser buscado com todas as forças e de todo o coração, por meio da fé no Senhor Jesus Cristo.

Não é um simples desejo. É preciso querer acima de todas as coisas. Por isso, o Senhor impõe a condição de sede. É preciso ter sede do Espírito, desejar com todas as forças. E eu não poupei esforços para isso.

Não é um simples desejo. É preciso querer esse batismo acima de todas as coisas. Por isso, o Senhor impõe a condição de sede. É preciso ter sede do Espírito, desejá-Lo com todas as forças. E eu não poupei esforços para isso.

Eu ia na igreja todos os dias buscar o batismo com o Espírito Santo. Ocupei os meus pensamentos nesse sentido. Como em um namoro, quando se está apaixonada, sempre pensamos na pessoa amada. Assim, direcionei a minha mente e me mantive focada.

Dormia pensando no Espírito Santo, acordava de madrugada para orar à meia-noite, às três e às seis da manhã. 24 horas em

Espírito e conversando com Deus. Até dirigindo, eu pedia a Deus o Seu Espírito. Fiz jejum de alimentos dia sim, dia não. Iniciei três horas por dia e cheguei a fazer 12 horas de jejum até receber o batismo.

Fiz o Jejum de Daniel da Universal, que restringe informações seculares durante 21 dias. Deixei de ver mensagens de *WhatsApp, Facebook, Instagram*; parei de assistir a filmes; de ouvir músicas seculares; não busquei notícias, nem informações sobre moda e esportes, por exemplo. Enfim, abri mão de tudo que fosse me distrair; só consumia conteúdo cristão.

A fé exige sacrifícios. Não fui batizada nesse período. Persisti no jejum até ser batizada, foram três meses de muita busca.

Fui fiel no dízimo; fiz votos de sacrifício no Altar, em uma fogueira santa fora de época. Meu tudo pelo tudo de Deus.

Meditava todo dia na Bíblia: Mateus, Marcos, Lucas, João, Provérbios... lia os livros do Bispo Macedo: *O Espírito Santo, Discípulo do Espírito Santo, Estudos Bíblicos, O Pão nosso para 365 dias, 50 dicas para blindar a sua Fé* e outros. Lia também o seu *blog*, o da Dona Ester, o do Bispo Renato e da Cristiane Cardoso. Baixei o aplicativo gratuito da Universal para ouvir a palavra amiga do Bispo.

E hoje existe a opção do Univer Video, uma plataforma digital com muito conteúdo cristão para ocupar o tempo com as coisas de Deus.

Quando o Jejum de Daniel chegou ao fim, já havia passado os 21 dias, mas continuei jejuando sozinha até ser batizada com o Espírito Santo.

Fiz tudo que estava ao meu alcance. Meu corpo já estava cansado, mas não poderia desistir. Sabia que aconteceria. Em oração, desabafei com Deus:

— Senhor, sei que não sou digna de Ti, mas preciso que o Senhor esteja comigo, senão não vou aguentar tudo isso. O mundo inteiro parece que está contra mim. Ou me dá Teu Espírito ou tira a minha vida, porque não quero mais viver nesse mundo sem Teu Espírito.

Fui para a reunião de quarta-feira, no Templo de Salomão, com fome de comida e com sede de água, estava jejuando há muitos dias, tinha até emagrecido. Estava há 12 horas sem comer. Fraca fisicamente, mas em espírito de oração 24 horas por dia. Tinha fome de Deus.

A reunião foi maravilhosa. Eu me lembro exatamente do dia: 15 de abril de 2015. Saí do Templo com uma alegria que nunca havia sentido antes, sabia que ser batizada era diferente, me agarrei a esta palavra:

> *E buscar-Me-eis, e Me achareis, quando Me buscardes com todo o vosso coração.*
>
> Jeremias 29.13

Fui pra casa em oração. Por volta das onze da noite, fui esquentar o leite do meu filho no micro-ondas. E ainda falando com Deus, disse:

— Paizinho, te amo tanto... Eu vou orar à meia-noite para buscar o Senhor e às 3 da manhã também. Estou muito cansada, muito mesmo, até fraca fisicamente, mas se o Senhor não quiser me batizar hoje, tudo bem, entendo, mas eu não vou desistir.

Ao terminar, o batismo veio; do alto do meu corpo a planta dos meus pés. Senti a mão de Deus na minha cabeça. Era como um raio, um fogo descendo, um gozo na minha alma, palavras não poderiam descrever o prazer de receber o selo de Deus. Ele estava comigo, eu tinha vontade de rir e chorar ao mesmo tempo. Caí de joelhos na cozinha com as mãos para o alto e minha língua enrolou, não entendia mais nada que estava falando e só tinha vontade de ficar ali por horas.

Não queria que aquele momento chegasse ao fim. Uma paz invadiu o meu ser. Queria falar bem alto o quanto o Senhor Jesus é o amor da minha vida, o Amado da minha alma.

Lembrei do Bispo Macedo dizendo nas reuniões: "Não precisa gritar, fale baixo, o Espírito Santo dá domínio próprio; não precisa de escândalos; não precisa chamar a atenção de ninguém". Eu contive minhas emoções, porque o Espírito Santo é mais que sentir, é a CERTEZA de que Deus está em você e ninguém pode-lhe tirar isso, ninguém!

Qualquer um poderia dizer que eu não tinha o Espírito Santo, mas eu sabia que sim! Ninguém me tiraria essa certeza, nem o Diabo me colocaria mais dúvida.

Na hora do batismo, caíram do nada umas caixas na cozinha; algo que parecia querer atrapalhar aquele momento. Sabia que Deus não ia deixar o mal tocar em mim, continuei de olhos fechados, louvando o nome de Jesus. Foi maravilhoso, inexplicável!

Acabou a sensação de vazio, o Espírito de Deus preencheu meu corpo. Minha alma, meu ser, eu estava completa. Com Ele junto de mim, não precisava temer mais nada, Ele cuidaria de tudo.

Fui para meu quarto, abri a Bíblia em Deuteronômios 28, e o Senhor me respondeu que tudo de ruim que acontecera em minha vida até aquele momento era por desobediência à Palavra.

Meus avós desobedeceram a Deus e meus pais sofreram por isso. Passou deles para mim e assim seria com o meu filho, se eu não tivesse quebrado essa maldição. Estava nas minhas mãos escolher entre obedecer ou desobedecer, ou ter a bênção ou a maldição. A Bíblia parecia mais clara, comecei a entender melhor o que estava escrito ali.

Para refletir: Não é fácil receber o batismo com o Espírito Santo, mas persevere, seja humilde e reconheça que Ele é mais importante que o ar que você respira. Se esvazie do seu EU, e Ele habitará dentro de você. Buscai primeiro o Reino de Deus (Espírito Santo) e as demais coisas serão acrescentadas (confira em Mateus 6.33).



CAPÍTULO 4

Batismo de Fogo

Logo após ser batizado nas águas e selado com o Espírito Santo, Jesus foi conduzido ao deserto. Ali, foi tentado pelo Diabo de todas as formas e teve o Seu batismo de fogo.

Quem escolhe seguir os passos de Jesus deve saber que enfrentará o inferno e que estará sujeito a pisar nos mesmos espinhos que Ele pisou. Está escrito:

> *Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse; mas alegrai-vos no fato de serdes participantes das aflições de Cristo, para que também na revelação da sua glória vos regozijeis e alegreis. Se pelo nome de Cristo sois vituperados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus; quanto a eles, é ele, sim, blasfemado, mas quanto a vós, é glorificado.*
>
> 1Pedro 4.12-14

Comigo não foi diferente. Enfrentei uma série de dificuldades após ser batizada com o Espírito Santo. Sofri com as calúnias diversas vezes. Meu temperamento foi colocado à prova, e, pela fé, consegui atravessar o deserto.

Certa vez, um rapaz da igreja me acusou de seduzi-lo, disse que eu queria ter relações sexuais com ele. É claro que era mentira, nunca falei isso. Mesmo assim, não retruquei nem me defendi, orei, jejuei e esperei. Deus me justificou e provou minha inocência. Algum tempo depois, esse rapaz me pediu perdão.

A velha Andressa teria feito um escândalo. Mas entendi que estava sendo provada, era o meu batismo de fogo, e outras afrontas viriam. Não demorou nada para que isso acontecesse. Logo depois da acusação de assédio, meu pai resolveu participar de um programa de TV para falar mal de mim.

Ele me chamou de mentirosa, disse que meu livro era uma farsa. Eu o perdoei. No meu primeiro livro, *Morri para Viver*, narro a experiência sexual que tive na adolescência com meu meio-irmão por parte de pai, que negou o incesto na imprensa, mesmo sendo verdade. Depois, ele acabou me pedindo perdão.

Nessa mesma época, fui processada pelo médico que aplicou o produto nas minhas pernas, pois em uma entrevista revelei o nome dele. Deus me honrou ao dar as provas de que precisava para me defender e comprovar que foi ele quem fez o procedimento. O processo foi arquivado. Eu poderia ter processado o médico, mas preferi abrir mão da justiça dos homens e entregar o caso nas mãos de Deus.

O fotógrafo que vendeu fotos das minhas pernas, sem minha autorização, também me processou. Porém, mais uma vez, Deus me honrou e venci esse processo. Eu também poderia ter processado esse fotógrafo, mas preferi confiar na justiça de Deus.

Passei por agressões morais, psicológicas e físicas depois do batismo com o Espírito Santo. Não foi um período fácil, sem

dúvida. Todavia, Ele me deu forças e serenidade para suportar, pois, se não fosse por Ele, não conseguiria permanecer na fé.

Não sou nada sem o Espírito Santo e tenho a consciência de que Ele tem me sustentado a cada dia. Achei, ingenuamente, que nunca mais erraria, que não poderia mais cair, me sentia invencível, imune ao pecado. Nada poderia me derrubar ou abalar a minha fé.

Aprendia, dia após dia, a ter intimidade com Deus. Amava me alimentar espiritualmente sobre as coisas da fé: músicas, filmes, livros. Só queria aprender sobre os planos dEle. Vivia uma vida de obediência, negando minha carne e minhas vontades diariamente.

O emprego dos sonhos já não fazia os meus olhos brilharem. Ser apresentadora de televisão já não era mais o meu desejo. Amava as almas, queria largar tudo para pregar o Evangelho, mas Deus não me chamava. Não entendia o porquê disso, já que eu apenas queria pregar Sua Palavra.

Fiz o meu melhor na Record TV — o quadro 'Eu Sobrevivi' durou dois anos antes de chegar ao fim. Não entendia por que Deus queria que eu ficasse ali naquele momento, não sabia quais eram os seus planos para mim. Se ser apresentadora era a vontade dEle, eu estaria ali. Mas, no fundo, eu queria o Altar; minha vontade ainda gritava dentro de mim. Meu "eu" vinha à tona, ainda não tinha morrido por completo, sacrifiquei quase tudo, mas ainda existia dentro de mim o desejo de fazer a minha vontade.

Sonhava em viver 24 horas falando de Jesus. A cada dia que acordava, orava:

— Deus, me usa, coloca um aflito na minha vida para eu poder ser usada pelo Senhor para salvar a alma dele.

Deus me usava, eu era instrumento dEle. Como é maravilhoso ser servo, não existe prazer maior que servir!

Sentia nojo dos vícios e do passado, aprendi a lutar e a dizer não para o mundo. Sabia que tinha uma missão na Terra: viver para fazer a vontade de Deus e ganhar almas para Ele. Não queria perder minha Salvação por nada do mundo — muitas pessoas acham que, uma vez salvo, salvo para sempre. E isso é uma grande enganação. Se viver no pecado, sua alma vai parar no inferno.

Ser salvo não é difícil, basta aceitar Jesus como único Salvador e se arrepender dos pecados. Somos salvos pela misericórdia e pela graça de Deus; nos mantermos salvos é que é difícil:

> *Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai, que está nos céus. Muitos Me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em Teu nome? E em Teu nome não expulsamos demônios? E em Teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniquidade.*
>
> Mateus 7.21-23

Todos somos pecadores. Pecamos até em pensamento e todos os dias precisamos pedir perdão. Necessitamos da misericórdia de Deus diariamente, não somos salvos para sempre, estamos salvos se permanecermos dentro da vontade de Deus.

Quem decide fazer a sua própria vontade se torna seu próprio senhor e deixa os planos de Deus. Por isso, temos de meditar na Palavra de dia e de noite, para não esquecermos os estatutos e as orientações do Senhor Jesus. Se fosse tão simples ser salvo, não estaria escrito que a porta é estreita.

Pense comigo: o Reino dos Céus tem como base a disciplina. Como uma pessoa que vive na desobediência a Deus poderá obedecê-Lo na eternidade? Como vai servir a Deus no Céu, se não serve aqui na Terra? É uma questão de coerência.

Deus não precisa de nós, nós é que precisamos dEle.

> *Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; e porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem.*
>
> Mateus 7.13-14

Ele não escreveu que muitos serão salvos e, sim, que poucos encontrarão o Reino dos Céus. Acredito que não seja apenas crer em Deus, porque acreditar nEle até o Diabo acredita. Mas a questão é obedecer a Ele.

A porta estreita se refere às nossas vontades, que nos conduzem à perdição. Como é possível crer em Deus e viver em meio a fofocas ou mentindo? Ou, ainda, trair seu parceiro ou ter relação sexual sem ser casado?

Como o Espírito Santo vai habitar em uma pessoa assim? Impossível!

O Espírito Santo não habita em quem vive no pecado e não quer deixá-lo. Todos nós pecamos, mas quem tem o Espírito Santo se

arrepende e abandona o seu erro.

Creio que quem se afastou de Deus é porque nunca recebeu o Espírito Santo. Se o recebeu, deixou com que se apagasse por insistir em viver no pecado ou na sua própria vontade, até que Ele se retirasse totalmente.

Muitas pessoas se convertem e, depois de anos, abandonam Jesus. Pessoas que agem assim, geralmente, vivem uma fé emotiva e passageira, esperam receber bênçãos e não buscam de fato o Abençoador, trocam sua Salvação, que é o seu bem mais precioso, por coisas e pessoas.

Eu sabia de onde tinha saído — das mãos do Diabo — e não queria mais voltar para lá.

Tive de aprender a perder para ganhar. Com Deus é assim, se você quer ter uma vida com Ele, tem de morrer para esse mundo e viver para Cristo.

Não é uma vida fácil, às mil maravilhas. É uma guerra diária, uma luta contra sua própria vontade. No entanto, lutar junto com Deus faz a diferença, Ele lhe dará a força de que precisa para vencer todas as lutas, Ele luta por você.

Deus sabe o quanto me arrependo do meu passado vergonhoso. Nunca teria confessado publicamente meu passado tão vergonhoso se não fosse para ajudar pessoas que ainda estão presas à prostituição.

A dor e a sujeira interna que existem dentro do coração de uma garota de programa não valem o dinheiro que ela ganha nesse mundo sujo. O dinheiro da prostituição é maldito, entra por um

lado e sai por outro. Quem trabalha com isso submete-se a coisas nojentas e absurdas.

Por outro lado, me acostumei com o sexo, mas, sempre que o desejo vem, mudo o pensamento. Digo: "Tá amarrado em nome de Jesus!" Não vou tocar meu corpo. Vou esperar para isso acontecer no dia em que me casar e tiver um marido.

E, ao participar dos grupos e das reuniões da igreja, me sinto forte para seguir na fé e não me desviar do caminho de Deus.

Eu me formei no Godllywood, um grupo que ajuda mulheres a resgatar os valores morais e cristãos, sem as influências de Hollywood (daí o nome). O movimento é aberto para todas as mulheres que queiram participar, independentemente da religião. No *Instagram*, pode ser encontrado em @godllywoodoficial.

Passei a evangelizar, ganhar almas para Jesus, o que despertou em mim o desejo de servir na casa do Senhor. Participei do Curso Preparatório para Obreiros, um grupo de homens e mulheres que trabalham dentro da igreja, um privilégio! Estava muito feliz!

Tudo estava indo maravilhosamente bem. A única área da minha vida que ainda estava sem uma definição era a sentimental. Consegui vencer meus desejos, venci minha carne e estava aprendendo a ter domínio próprio. Após o batismo com o Espírito Santo, ainda não tinha total domínio das minhas reações e, por esse motivo, tinha medo de sair de casa, não queria envergonhar o Senhor Jesus, me ajoelhava e pedia para Ele me ajudar a controlar minhas reações.

Nessa mesma época, *Morri Para Viver* foi lançado com sucesso no Brasil, e foi um dos livros mais vendidos daquele ano. Viajei para

vários estados do país dando meu testemunho, estava muito feliz em ser usada por Deus. Visitava os presídios femininos e ouvia histórias horríveis de crimes cometidos por mulheres.

Uma dessas histórias era a de uma mulher que matou o marido e comeu o coração dele. Outra mulher mutilou os órgãos genitais de uma menina de 5 anos que ela tinha adotado. Ela sentia raiva da criança e a acabou matando de tanto jogá-la para cima e deixá-la cair, batendo a cabeça no chão. Era muito comum ouvir relatos de mães que mataram seus próprios filhos devido à depressão pós-parto.

Vejo o quanto essas mulheres precisam de ajuda espiritual. Existe um mal, um demônio na vida delas, assim como existia na minha, e só Jesus pode salvá-las e libertá-las dessa prisão física e espiritual. Só o Deus que habita em nós para fazer o trabalho nos presídios. Amo falar de Salvação para os encarcerados, não estou ali para julgá-los, mas, sim, para levar o arrependimento em Cristo Jesus a eles. É mais fácil falar de Jesus para eles do que para os ricos aqui fora e para os famosos, que acham que não precisam de Deus.

Além de lançar meu livro nos presídios, dei entrevistas em diversos jornais da Record TV pelo Brasil. Em uma dessas viagens de lançamento do meu livro, passei por um batismo de fogo. Fui entrevistada por um apresentador de um dos programas da emissora em outro Estado, um colega, mas que na entrevista me humilhou publicamente. Chorei ao vivo e o próprio Deus foi quem me segurou, pois a velha Andressa teria falado coisas absurdas pra ele.

Lembro que, antes de ir para a entrevista, fiz uma oração pedindo a Deus que enviasse anjos poderosos para segurar a minha língua, para que não viesse a pecar. E, de fato, na entrevista, após ser ofendida, fiquei sem palavras. Deus me defendeu, segurando minha língua. O apresentador pediu desculpas pelo ocorrido e eu o perdoei. Até o ajudei, anos depois, divulgando a candidatura política dele nas minhas redes sociais.

E não faltou dificuldade nessa fase da minha vida. A cada momento, um novo teste. Participava da Terapia do Amor para cuidar da área que ainda não tinha sido abençoada, a minha vida sentimental, quando me deparei com outra provação: um rapaz mentiu, dizendo que eu queria dormir com ele. Fiquei muito magoada, parei de frequentar a Terapia do Amor e não conversei mais com os homens da igreja, com medo de passar por esse tipo de acusação novamente.

Eu me fechei para a vida sentimental.

Nunca imaginei que passaria por isso na igreja, achava que todos ali dentro eram de Deus, que estava protegida, e isso, em alguns casos, é um grande engano. O Diabo é muito sujo e usa os seus servos para cometer injustiças. Acredito que Deus permite isso para nos moldar, quebrar nosso orgulho, nos ensinar a nos submeter aos bons e aos maus.

Continuei indo nos outros dias às reuniões, menos no dia da Terapia do Amor — achei mais prudente não pensar na vida sentimental naquele momento, o que foi um erro. A Terapia do Amor não existe para que a pessoa arrume namorado, mas, sim, para ensiná-la a se valorizar, para que, no futuro possa se tornar

uma boa esposa, e, principalmente, para ajudá-la a curar as feridas que sua vida sentimental deixou.

Desejava o Altar, mas não queria ter de casar com um pastor para isso. Apenas queria pregar a Palavra de Deus, estava mais uma vez cheia do "meu querer", mas na Universal só poderia ser obreira ou esposa de pastor e eu ainda não tinha pensado nessa hipótese — a de ser esposa de alguém.

Isso até o dia em que fui surpreendida por um pastor cheio de fé, que me abordou nos corredores da igreja e disse:

— Até o fim do ano eu me casarei com você.

Achei engraçada a atitude dele, pois não esperava por ela.

Eu ainda não estava pronta para o Altar. Primeiro, teria de ser obreira, para depois pensar nisso. Não o vi novamente.

Cortei amizades masculinas como uma forma de proteger minha vida sentimental. Sabia que seria aí que o Diabo tentaria me derrubar na fé.

Também não tinha mais nenhuma amiga. A vida cristã no início é muito solitária, demorei para construir uma amizade verdadeira. Chorei muitas vezes no início da minha conversão por me sentir sozinha. Até nascer de Deus e ser batizada com o Espírito Santo, não tinha intimidade com Ele para entender que não precisava de pessoas, só dEle, o meu melhor amigo. No início é difícil entender isso, ainda mais para quem é emotiva como eu. Antes eu sempre estava rodeada de muitas pessoas, agora estava sozinha em São Paulo. Meu filho era meu melhor amigo, mas certos assuntos eu não poderia falar com ele.

Precisava de uma amiga. Fiz votos, jejum e oração até que fui apresentada para a dona Maria Rosas, que veio a se tornar mais do que uma grande amiga, uma irmã. Como era bom ter alguém da mesma fé para desabafar, uma mulher de Deus para me ensinar. Também tive o privilégio de ser cuidada de perto pela Fátima, esposa do Bispo Clodomir, eu os considero meus pais espirituais. Ela me apresentou à dona Maria, que me ajuda até hoje.

Trabalhei como voluntária na Abads (Associação Brasileira de Assistência e Desenvolvimento Social), que atende crianças com autismo e síndrome de down, ao lado de dona Maria Rosas, minha querida amiga. Via o próprio Deus cuidando de mim em cada detalhe.

Nesse momento da minha vida, estava feliz, pregando a Palavra de Deus. Passei por provações, sim, mas tudo ia bem. Estava em paz, fiz novas amizades.

Minha saúde, uma preocupação constante, estava ótima. Fiz 18 cirurgias para retirar os produtos que apliquei no meu corpo, mas não foi possível retirar tudo, só estou viva pela fé. Sim, me arrependo muito de ter aplicado o PMMA (um tipo de acrílico), que não pôde ser retirado completamente, e a medicina não tem muito o que fazer, só Jesus para me curar. Ele curou minhas pernas, minha saúde está perfeita. Levou com Ele todas as enfermidades na Cruz!

Mesmo sendo essa bomba-relógio, não tenho o que temer enquanto seguir a Sua Voz. Quem vive em obediência não teme nada no mundo, não teme nem a morte. Só Deus dá e pode tirar a vida. Na verdade, tudo vem dEle.

Por ter esse entendimento, de que tudo vem do Senhor, todo dinheiro que ganhei na prostituição eu doei, não queria mais um centavo daquilo. Quero apenas ajudar na obra de Deus e tenho prazer em ofertar meus dízimos e ofertas. Deus fez de mim a própria bênção.

Com o foco no Senhor, pude realizar meus sonhos financeiros: comprei dois carros que sonhava ter. Deus sabia que tudo que eu tinha era para glorificar o nome dEle. Meu coração não estava nas coisas e me sentia grata por quase tudo. Algo me faltava. Minha vida sentimental ainda não estava bem.

Na experiência sobrenatural que tive no julgamento da minha alma, quando pedi a segunda chance a Deus, implorei que pudesse cuidar do meu filho. Queria dar a ele uma família, como ele sempre sonhou. O pai e a mãe juntos, para mim, era o sonho de toda criança. Cresci com pais separados e sempre quis vê-los juntos. Arthur chorava muitas vezes, pedindo a presença do pai dele. Achei que poderia reconstruir meu casamento com o pai do meu filho. Ao olhar para trás, vejo que esta foi a pior escolha, só nos trouxe dor e sofrimento.

Após a conversão, tudo se fez novo e Deus tinha um plano pra mim. Porém, mais uma vez, fui teimosa e decidi fazer a minha vontade. Coloquei o meu "eu" em primeiro lugar.

Para refletir: Se você precisa de ajuda, não tenha medo de conversar com os pastores, esposas de pastores ou obreiros na Igreja Universal — nós que somos servos de Deus temos muito prazer em ajudá-lo, toda orientação é direcionada pelo Espírito Santo e pautada na palavra de Deus. Muito cuidado com quem você desabafa! Receber um conselho de uma pessoa que não tem

temor a Deus pode lhe trazer sérios problemas, levá-lo a tomar atitudes que poderão trazer consequências ruins.



CAPÍTULO 5

Enganoso é o coração

O desejo de restaurar meu casamento quase me levou para o inferno; foi a minha queda espiritual. Tirei Deus do centro da minha vida, perdi o foco e coloquei a minha vontade em primeiro lugar. Quis fechar as feridas sentimentais que ainda estavam abertas com a força do meu braço.

Assumo que fui a única errada nessa história.

Eu e Arthur, depois da minha conversão, aprendemos a ter uma relação maravilhosa. Ele me perdoou de todos os erros do passado e o Espírito Santo me direcionava como ser uma boa mãe para o meu filho.

Acompanhava a lição de casa dele, fazia questão de ficar com ele o máximo de tempo e, quando não estava no trabalho, ficávamos juntos. Era maravilhoso ser a mãe que nunca tinha sido. Tinha paz interior e prazer em estar em casa com meu filho. Encontrei a felicidade nas coisas simples: colocá-lo para dormir, ler a Bíblia com ele, ensiná-lo a orar e a ter um relacionamento com Deus. O pouco que eu sabia, ensinava a ele.

Ao mesmo tempo em que me dedicava ao meu filho, eu me cobrava por não ter ficado casada com o pai dele, por não ter

investido na minha família. Resolvi sair de casa aos 21 anos para seguir minha vida; ganhar meu dinheiro. Fui ambiciosa quando decidi trocar a minha família por riqueza e fama. Eu me separei do meu ex-marido, mas sempre fomos amigos. Ao me converter em 2015, pedi perdão, o que mexeu com ele.

Pensei em reconstruir minha família, afinal, já tinha conquistado financeiramente todos os meus sonhos, imaginava desfrutar junto dela tudo que Deus havia me dado. O que poderia dar errado? Infelizmente, a história não terminou como sonhei… logo mais, vou contar sobre a minha queda provocada por uma escolha errada que fiz. Escolhi olhar para trás, e não para a frente, o que quase me levou ao inferno.

Antes, porém, faço um alerta: No início da conversão, nos sentimos fortes, determinados; o temor é muito grande, não queremos errar com Deus; pelo contrário, queremos agradá-Lo. É o primeiro amor; a brasa do Altar que queima dentro de nós.

Temos aquela sensação de que nunca iremos cair; queremos a Salvação mais que tudo. Todavia, a primeira frustração surge logo na primeira vez que erramos. É preciso termos consciência de que errar é humano, só não podemos persistir no erro.

Um erro que cometi foi o de julgar as pessoas. Fazia isso sem perceber; me achava muita santa. Eu era muito crítica comigo mesma, buscava a perfeição a todo tempo.

Eu me afastei das pessoas que não eram de Deus, isso gerou um terrível sentimento de orgulho dentro de mim. Era como se as pessoas fossem muito pecadoras para estarem no mesmo ambiente que eu. Sei o quanto é horrível isso, mas é a verdade. É preciso buscar o equilíbrio e a maturidade na fé. Somos todos

pecadores e julgar os outros é pecado; o único que tem essa autoridade é Deus.

Tentar ser perfeita diante de Deus foi uma batalha interior até entender realmente que Jesus perdoa os nossos pecados. Todos nós somos pecadores e somos salvos pela Misericórdia de Deus. Ninguém é perfeito diante do Senhor Jesus. Ele nos dá força para suportar as provações.

Muitas pessoas são usadas para afrontar, para dizer que você não é de Deus. A impressão é que estão à espreita só esperando um erro para te acusar. As armadilhas mais simples são as piores: a irritação, que pode parecer algo tão pequeno, mas suja seu coração; a fofoca, que pode ser tão maliciosa quanto um julgamento ou uma mentira. Nos primeiros passos nessa jornada de fé, passamos por cima de tudo. O problema é que, com o passar do tempo, ficamos mornos na fé; o erro parece não incomodar tanto até virar um hábito.

Ao ver alguém errando, logo se compara: "o fulano faz tal coisa e não teve castigo? Então, para mim também não terá". Se não cuidar dos seus pensamentos, começará a achar que tudo bem fazer algo que não deveria. Cada um de nós vai responder por cada palavra e por cada atitude no dia do julgamento. Por isso, é fundamental vigiar e orar. Para mim, é uma guerra, uma luta constante.

Eu frequentava um salão de beleza onde trabalhavam muitos amigos gays que falavam sobre sexo. Amo os homossexuais, não posso julgá-los por suas escolhas. Jesus odeia o pecado, mas ama o pecador e todos nós somos pecadores. Tenho o dever, como cristã, de cuidar da minha vida, e não da vida dos outros.

Mas os assuntos já não me agradavam. Conhecer o Senhor Jesus é lutar para viver no mundo; a sensação que temos é a de que não pertencemos mais a esse lugar. Aprendi a ficar calada e a não responder a tudo que me perguntavam. Ao ouvir coisas "pesadas", orava a Deus, pedia perdão pela pessoa que estava falando e perguntava em oração o que responder. Muitas vezes optava em não responder; muitos ali, na verdade, nem queriam ajuda.

Com o passar do tempo, as fofocas, os comentários maldosos e maliciosos deixam de incomodar. Alguns pecados voltam a fazer parte da vida. Sem perceber, a fé vai esfriando. Os hábitos vão mudando lentamente; um dia se deita sem ler a Bíblia, afinal, está muito cansado e Deus entende, não é mesmo? No outro, deixa o jejum de lado. E assim vai se afastando de Deus.

As pregações dos pastores vão se tornando iguais; perde-se o interesse e não frequenta tanto a igreja. Tudo bem faltar a uma reunião de quarta-feira ou domingo. Não sente mais a presença de Deus; não busca mais o Espírito Santo com tanta intensidade como no primeiro amor; deixa de ter experiências com Deus como no início da fé.

O resultado disso é abrir espaço para coisas ruins acontecerem, e a vida começa a dar errado. Como se Deus estivesse em silêncio, muitas vezes, parece que suas orações não são mais ouvidas.

Inicia o adultério contra o Senhor Jesus. Ter comunhão constante com Ele é como um casamento, se não cuidar diariamente, esse relacionamento esfria. A vida com Deus é um pacto feito de comum acordo. Temos de consultá-Lo antes de tomar uma atitude. Se agirmos deliberadamente de acordo com a nossa

vontade, entristecemos o Espírito Santo e, sem perceber, nos afastamos dos caminhos de Deus.

Não é raro ter pessoas dentro da igreja ocupando o tempo com muitas tarefas diárias, mais preocupadas em fazer para Deus do que ser para Ele. O risco é de cair em uma religiosidade vazia.

Eu trabalhava voluntariamente dentro da igreja em vários grupos de evangelização; não tinha tempo sequer para descansar. Achava que agradaria a Deus agindo assim; cuidava das almas, dava o meu melhor na Obra. Só não percebia que não tinha mais disposição para buscá-Lo como antes. As orações eram curtas e rápidas, nem de joelhos ficava. Deitava e orava achando que seria o suficiente. "Deus entende" — essa frase vem do Diabo, sabia? Deus não entende, não! O Diabo usa essa frase para te fazer errar até cair em um buraco e achar que não tem mais como sair de lá.

Estava tentando ganhar almas e, sem perceber, estava perdendo a minha…

> *Pois, que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?*
>
> Marcos 8.36

Tenho muito amor pelas almas e acreditava que meu testemunho poderia converter a todos os meus familiares. Olha que presunção: pensei que poderia fazer o trabalho do Espírito Santo. Não posso! Como tudo estava dando certo na minha vida, me tornei autoconfiante. Entendo que não está em nossas mãos converter alguém. Só o Espírito Santo pode convencer uma pessoa do seu pecado.

Eu tinha a certeza de uma fé inabalável. Em uma conversa pastoral, ouvi que, se eu tropeçasse, ou, em algum momento, chegasse a cair, Deus me perdoaria.

— Você é como um bebê na fé, recém-nascida de Deus; quando uma criança aprende a andar, inevitavelmente cai.

Respondi, orgulhosa:

— Eu não vou cair!

E como estava enganada…

Minha queda começou bem neste ponto: no orgulho e na autossuficiência. Em outra conversa com meu pastor e sua esposa, recebi orientações sobre a minha vida sentimental, mas ignorei. Desobedeci mesmo.

Meses depois do lançamento do meu livro *Morri para Viver*, meu ex-marido me procurou para conversar. Ele me disse que seu relacionamento com a moça com quem morava não ia bem, pois brigavam muito, e que terminaria com ela para reconstruir nossa família. Pediu para eu esperar por ele.

Isso era tudo o que eu queria ouvir naquele momento. Era exatamente a minha vontade, a de reconstruir minha família. Seria a realização de um sonho, de poder criar meu filho junto do pai. Ao ser abençoada financeiramente, cheguei a comentar que daria tudo para voltar no tempo e fazer diferente. Após a nossa conversa, ele aceitou Jesus, se batizou na Universal e começou a frequentar a igreja; chegou até a manifestar com um espírito maligno nas correntes de libertação. O demônio disse que queria matá-lo. Meus familiares estavam nessa reunião, são testemunhas do ocorrido.

Ele morava em Porto Alegre, e eu, em São Paulo.

Não o amava, estávamos separados há praticamente 6 anos, mas amava a alma dele e, por ser imatura espiritualmente, achei que poderia ajudá-lo a se libertar.

Aparentemente, para mim, Deus estava reconstruindo minha história de amor.

Não vi que se tratava de uma armadilha espiritual para tentar me afastar de Jesus. Estava cega, dominada por sentimentos. Meus pastores estavam atentos, perceberam a confusão e tentaram me alertar do perigo de me envolver com alguém que não era batizado com o Espírito Santo.

A Bíblia é muito clara e nos ensina a fazer escolhas na vida sentimental. Aquele que conhece a Palavra de Deus e deseja preservar a sua Salvação jamais se casa com uma pessoa incrédula. Pensava que, durante o namoro ou após o casamento, ele iria se converter de verdade. Um engano! Na realidade, é bem mais provável que o cristão se desvie da sua fé.

Iniciar relacionamentos amorosos como forma de evangelização, na tentativa de converter a outra pessoa, não passa de desculpa para pecar contra Deus. E foi exatamente isso que eu fiz. E como me arrependo...

Meus sentimentos foram meus piores inimigos!

> *Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?*
>
> Jeremias 17.9

Nunca daria certo esse casamento sem a conversão verdadeira dele, Deus já havia orientado em sua Palavra:

> *Não vos prendais a jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem luz com as trevas?*
>
> 2Coríntios 6.14

> *Porventura andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?*
>
> Amós 3.3

Um verdadeiro homem de Deus é fiel ao Senhor Jesus e, por conhecer a Palavra, também é fiel à esposa.

> *A bênção do Senhor é que enriquece; e não traz consigo dores.*
>
> Provérbios 10.22

Deus já havia me mostrado, por meio de Sua Palavra, que aquele relacionamento não estava nos planos dEle. Como sempre fui teimosa, coloquei a minha vontade na frente. Achei que seria uma exceção e que daria certo. Colhi a dor das consequências da minha desobediência à Palavra de Deus.

Comentei com a esposa do pastor, que acompanhava o meu crescimento espiritual, que havia voltado a conversar com o meu ex-marido. Ela, na mesma hora, disse:

— Pare de falar com ele! — Exclamou.

— Por que deveria parar de falar? Qual é o mal nisso?

Ela me explicou que a bênção antecipada se tornaria maldição. Até poderia ser que ele estivesse nos planos de Deus para mim,

mas não naquele momento, pois ele ainda estava em processo de libertação espiritual. Tinha de esperá-lo nascer de Deus, alcançar o batismo dele no Espírito Santo e mostrar os frutos do Espírito na vida dele, o que só aconteceria com o tempo.

A minha ansiedade atrapalhou tudo!

Eu não obedeci à orientação da esposa do pastor e continuei falando por mensagens com ele. Aparentemente, uma pequena desobediência. Algo bobo, não?! Mas as consequências foram grandes.

Um mês depois, ele largou tudo no Rio Grande do Sul e foi morar na minha casa em São Paulo. Deixou até a namorada que morava com ele, pediu demissão de dois empregos em Porto Alegre para reconstruirmos nossa vida.

Ele me garantiu que havia terminado o relacionamento, mas a moça não teria aceitado o fim.

Fui egoísta, só pensei em mim e no meu filho. Fiquei completamente cega e interpretei aquela atitude como uma prova de amor. “Ele largou tudo por mim!”.

Recebê-lo na minha casa em São Paulo, nos primeiros dias, foi maravilhoso. Íamos juntos para a igreja. Vê-lo se divertindo ao assistir a filmes com meu filho foi a realização de um sonho. Estávamos todos felizes.

Morando na mesma casa, ele queria ter relações sexuais e eu dizia não. Tinha me convertido e pretendia fazer sexo só depois de oficialmente casada. Ele não entendia a minha decisão.

— Andressa, nós já fomos casados. Você já dormiu com vários homens, não faz sentido algum ficar se fazendo de difícil agora!

Tentava explicar, mas ele não queria entender! Tentou, tentou e tentou, até que eu acabei cedendo. Caí em tentação.

Caí no pecado com ele e veio uma culpa horrível. Chorei muito, entrei em desespero, me senti dentro do inferno! Foi horrível a sensação. Não valeu a pena; um momento de prazer me levou ao inferno. Antes disso acontecer, eu tinha paz, consciência limpa diante de Deus. Agora, minha consciência me acusava de dia e de noite! Estava desagradando a Deus para agradar ao homem.

"Como pude trair Jesus? Como pude fazer a vontade do homem e não a de Deus?" As cobranças me bombardeavam: "Deus não vai te perdoar! Já teve tua última chance e agora acabou, você vai para o inferno! Você não merece o perdão! Conhece a Verdade, a Palavra, como pôde se prostituir novamente? Dormiu com ele sem ser casada!" Minha mente me acusou disso tudo.

Eu me sentia suja, indigna de falar com Deus; me ajoelhava e pedia perdão. Mas parecia que Ele não queria me ouvir.

Tive uma hemorragia, menstruei sem parar. Meu glúteo esquerdo, que ainda tem o hidrogel, infeccionou. Pensei: "Meu Deus, vou morrer! Vou para o inferno!"

Desesperada com meu pecado, procurei a esposa do pastor que cuidava de mim e pedi atendimento. Fui com o propósito de casar com o pai do meu filho, na certeza de que eles abençoariam minha união e estaria tudo certo diante de Deus. Não foi o que aconteceu, meu pastor me orientou a terminar esse relacionamento.

Não pude acreditar quando ouvi isso do meu pastor! Como? Por quê? Ainda tentei explicar o quão bom ele era, conhecia meu ex, fui casada por 6 anos com ele, de ótima família, um homem trabalhador, de excelente caráter, honesto. Por que eu deveria terminar o relacionamento com um homem como ele?

Perdi a visão espiritual. Estar com ele e com meu filho por 20 dias em casa me fez voltar a amá-lo; mexeu com meus sentimentos. Meu filho amava o pai e estávamos tão felizes...

— E agora? O que eu vou fazer? — me perguntei.

Meu pastor me perguntou se eu queria que ele conversasse com meu ex-marido. Eu disse que sim, queria que ele o atendesse.

Voltei pra casa para contar que meu pastor queria conhecê-lo e acabamos discutindo. Ele não queria que ninguém se metesse na nossa vida.

Em meio à discussão e ao perceber a falta de temor dele com a Obra de Deus, eu o mandei embora de casa, e ele voltou para o Rio Grande do Sul.

Chorei muito, muito mesmo; já estava dominada por meus sentimentos. Voltei a amá-lo, meu coração doía fisicamente. Meu filho estava triste por não ter o pai com ele, que o levava todos os dias ao colégio. E que dor eu sentia por tê-lo mandado embora! Não queria isso, a minha vontade era de casar e juntos fazermos a Obra de Deus, achava que, com o tempo, ele serviria a Deus como eu.

Estava desesperada, meu maior sacrifício seria abrir mão dele.

Veio a Fogueira Santa e coloquei no Altar todos os meus maiores bens financeiros: carro, joias, tudo de valor mais alto devolvi a Deus, tudo o que Ele tinha me dado. No envelope, pedi para Deus abençoar a minha vida sentimental. Não escrevi pedindo para converter meu ex, porque, no fundo, sabia que não era a vontade dEle para a minha vida.

Depois desse sacrifício no Altar, eu desci leve. Tinha a certeza de que meu pecado estava perdoado, que Deus cuidaria da minha vida sentimental e me perdoei.

Antes de mandar o meu ex embora da minha casa, tinha dado um carro a ele, uma BMW e R$ 60 mil em dinheiro. Não achava justo mandá-lo embora com uma mão na frente e outra atrás.

Os dias foram se passando e a saudade apertando...

Passados alguns dias, ele fez contato com Arthur e se reaproximou; enviava mensagens pedindo para voltar, e cada nova mensagem mexia com os meus sentimentos. Não resisti e fui ao Rio Grande do Sul para conversarmos. Ao chegar na casa da mãe dele, vi que ele estava passando mal e o levei para o hospital. Fomos com o carro que eu tinha dado e que ainda estava no meu nome.

Ele teve de ficar internado; antes, porém, nós conversamos. Ele havia reatado o relacionamento com a ex-namorada; no entanto, disse que me amava, só que ela não nos deixaria em paz se ele optasse por ficar comigo. Ao ouvir isso, a Andressa que nunca aceitou perder achou um absurdo. A velha Andressa veio à tona. Ele era o pai do meu filho, vivemos em uma união estável durante 6 anos, começamos a namorar quando eu tinha apenas 15 anos, o

conheci antes dela e me sentia a mulher dele. Ele era meu. Nessa disputa, eu não poderia perder!

Deixei tudo o que aprendi de lado: domínio próprio, mansidão... Agi como se estivesse inebriada.

Saí do hospital e fui para a casa da minha ex-sogra. A namorada dele ligou. Minha sogra atendeu o telefone e, achando muito desaforo da parte dela em ligar, me passou a ligação. Eu estava enfurecida, desci o nível, falei palavrões, coisas absurdas!

Disse coisas horríveis, das quais me arrependo, agi tomada pela raiva. Só conseguia pensar naquela disputa: Quem era ela para tirar o pai do meu filho?

Após desligar o telefone, ela enviou, por mensagens, cópias de conversas entre ela e meu ex-marido. Eles me ofendiam e, ao que parecia, estavam tramando algo pra cima de mim. No diálogo, ele dizia a ela que eu não poderia saber que os dois estavam juntos.

Ao ler aquela troca de mensagens, fiquei ainda mais enfurecida. Peguei todas as roupas que tinha dado a ele e levei embora junto com o carro. Voltei para São Paulo.

Estava com ódio dos dois, muita raiva; me senti usada, traída! Como ele pôde fazer isso comigo depois de tudo que fiz por ele?

Se tivesse ouvido meu pastor, nada disso teria acontecido. Conhecia a Palavra de Deus e me deixei ser vencida por minhas emoções.

Abri um jejum de 40 dias sem jantar para Deus tirar aquele sentimento ruim que estava dentro de mim. A dor era imensa,

tanto espiritual quanto física. Pedi ajuda para limpar meu coração, não poderia ser dominada pela raiva e pelo ódio.

Quando a raiva passou, vi que foi horrível ter tirado tudo que dei a ele. Deus nos orienta a dar sem esperar nada em troca. Senti vergonha das minhas atitudes e devolvi o que havia dado.

Vieram outros pensamentos...E se aquelas mensagens fossem falsas? Se essa menina inventou aquelas conversas só para ficar com ele?

Eu teria caído na armadilha dela. Ele nunca foi golpista; eu o conhecia há muitos anos e sabia do seu caráter e de sua família, formada por pessoas íntegras, trabalhadoras.

Lutava contra os pensamentos e, principalmente, contra os meus sentimentos. Conseguia me manter longe vivendo em São Paulo. Voltei a evangelizar. Também parei de olhar para o passado e tentava olhar para a frente. Resistia às emoções. Após o jejum, perdoei os dois e estava esquecendo de tudo.

A vida estava voltando ao prumo.

Certo dia, o Arthur recebeu uma ligação do pai dele, chorando, contando que minha ex-sogra estava com câncer.

Meu filho entrou em desespero, amava loucamente a avó. Sou grata a ela, morei por cinco anos na casa dela. Tenho consciência de que só me separei porque deixamos de morar com ela. Ela cuidava de nós, eu a amava e a admirava. Justo ela estar com câncer, não podia acreditar!

Pensei:

— Preciso salvar a alma dela, preciso falar de Jesus! Não posso deixá-la partir sem que conheça o Senhor Jesus!

Ter pena de alguém pode ser muito perigoso. Em se tratando da nossa vida espiritual, o Diabo age por meio dos nossos sentimentos, e a pena é um deles.

A babá do meu filho tinha sido curada de câncer pela fé. Na hora, tive a certeza de que se voltasse a morar no Sul e levasse minha ex-sogra à igreja, ela seria curada.

Estava disposta a largar tudo para cuidar dela, sacrificar até o meu emprego por isso. Eu a amava muito. Sem pensar direito e tomada por emoções, fui até a Record TV para pedir demissão. Meu diretor me orientou para que eu não fizesse isso, o quadro estava ótimo e eu gravava de vez em quando; sendo assim, daria para ir e voltar do Sul para as gravações.

Foi o que fiz. Voltei para o Sul e vinha para São Paulo para trabalhar sempre que me chamavam para gravar. Antes de ir, avisei ao meu pastor que sairia do Curso Preparatório para Obreira, para cuidar da minha ex-sogra que estava com câncer. Ele disse para eu não ir morar no Sul.

Mais uma vez fui aconselhada, mas não quis ouvir.

Ignorei a visão espiritual do meu pastor e fiz conforme meu próprio entendimento. Ele quis me alertar para não cair em uma armadilha, mas eu não entendia, não via mal algum em salvar uma alma. Foi um grande erro!

Não ouvi nada, só queria fazer a minha vontade. Sabe a história do filho pródigo? Estava agindo como aquele jovem rapaz.

Não entendia que Deus não precisava de mim para salvá-la. Aquele era o pretexto que eu precisava para voltar para a casa dela, a casa da minha adolescência, o lugar que me fazia falta.

Olhei para o passado, me deixei dominar por sentimentos. Arrependia-me tanto de ter trocado minha família pelo mundo, pelo dinheiro, pela fama, queria voltar no tempo. Queria minha família de volta a todo custo e não iria perder aquela disputa.

Fui morar com minha ex-sogra e pude cuidar dela, foi maravilhoso estar naquela casa... como eu amava aquela família! Eles eram os pais que nunca tive. Meu ex não estava morando lá conosco, ele tinha voltado com a namorada. Minha ex-sogra queria que a gente voltasse a viver junto por causa do Arthur.

Havia perdido o temor a Deus. Caminhava, mais uma vez, sem perceber, em direção ao inferno. Depois de tudo o que passei, fica claro perceber esse risco. Mas, naquele momento, não percebi. Estava inebriada pelas emoções.

Frequentava a igreja no Sul e levava comigo os meus ex-sogros, na certeza de que, pela fé, veríamos a cura do câncer.

Minha mãe e meu primo Pablo, que levou os pastores para orarem por mim quando estava doente, tentaram me alertar sobre o risco espiritual que eu corria. Também não ouvi os conselhos deles.

Meu ex-marido visitava minha ex-sogra e tentava se aproximar de mim novamente. Ele me pediu para que esperasse o momento certo, ele voltaria para casa e para a nossa família. Parecia um sonho! Estava cuidando da minha ex-sogra e, finalmente, voltaria a ter a família que perdi aos meus 21 anos de idade.

Cuidava dela como um dia ela cuidou de mim. Meu filho estava feliz por morar com a vó que ele tanto amava. Os dias se passaram e nada de ele voltar para casa. Com ciúmes, comecei a cobrar e a ameaçar: se ele não voltasse, eu voltaria para São Paulo com meu filho. Não suportava vê-lo com outra pessoa. Ele, então, enviou uma mensagem dizendo que estava se sentindo obrigado a voltar, sendo que ele não queria.

Não entendi nada.

Como assim? Por que estava me tratando mal por mensagem se havia dito que voltaria? Se foi ele mesmo quem disse para eu não desistir dele?

Fiquei furiosa! Falei algumas besteiras e prometi ir embora. Ele, então, saiu da casa da namorada e foi para a casa da minha ex-sogra com toda a mudança. Discutimos feio, ele quase me agrediu. Meu ex-sogro teve de segurá-lo para ele não me bater.

Diante dessa atitude agressiva, estava disposta a voltar para São Paulo. Minha ex-sogra implorou para eu ficar. Meu ex-marido, depois que a fúria passou, se arrependeu, me abraçou, chorou e pediu perdão. Meu filho presenciou tudo isso. Meu ex-marido prometeu que ficaria em casa conosco e me ajudaria a cuidar da minha ex-sogra. Ele levava o Arthur ao colégio e o buscava. Às vezes, ia trabalhar à noite e eu acreditava que ele não estava mais se relacionando com a namorada dele, até eu receber uma mensagem ofensiva dela no celular. Ela dizia que eu estava me envolvendo com homem casado. Como assim? Casado? Se ele era ex-namorado dela, só tinham morado juntos, ele tinha terminado com ela e estava morando comigo na casa da minha ex-sogra?

Questionei. Ele me garantiu que era mentira dela, que ela agiu daquela maneira para nos separar. Nesses momentos, eu pensava no meu filho e na minha ex-sogra, e perdoava.

Acreditei na versão dele e decidimos marcar a data do casamento, falei que não teria relação sexual com ele até nos casar! Ele aceitou esperar.

Já estávamos nos aproximando da data marcada para o casamento e, num momento de ciúmes, fui olhar nas redes sociais dela: todas as fotos dele estavam lá. Ela se comportava como se estivessem juntos, mesmo sabendo que ele morava comigo na casa da minha ex-sogra. Questionei mais uma vez, ele respondia que não estava mais com ela, mas ela o amava e não queria apagar as fotos.

Um mês antes da data escolhida para o nosso casamento, comuniquei à imprensa.

Ela tinha tudo armado. Foi até os jornalistas para dizer que roubei o namorado dela. Foi um escândalo!

Culpa minha, tinha sido desobediente, insistido em um relacionamento que não vinha de Deus e, agora, Jesus estava sendo envergonhado por minha causa.

Chorei tanto em ver aquele escândalo! Vi aquela mulher falando absurdos a meu respeito e tive de ficar calada! Ele pediu para viajarmos para Santa Catarina e ignorar o que estava acontecendo na mídia. Eu quis processá-la, mas acabei não fazendo isso. Ela disse para os jornalistas que eu não era de Deus, que era uma farsa, que tinha roubado o namorado dela, entre outras coisas horríveis a meu respeito! Aguentei calada… A velha

Andressa teria feito um escândalo pior na imprensa para acabar com ela, mas preferi aguentar tudo calada.

Não tinha paz. Ela me enviava uma série de mensagens, mas ele me mostrava tudo o que me dava segurança e me fazia confiar nele. Até que, uma semana antes do casamento, recebi uma mensagem dela com a foto do meu carro na garagem da casa dela. Entrei em choque. Ele estava me traindo, ia até a casa dela com meu carro. Ela postou nas redes sociais para todos verem a traição.

Ela o chamou de gigolô, praticamente dizendo que eu o comprava. Uma humilhação pública. Ele tinha uma boa condição financeira, não precisava de mim. Mesmo com os ataques na imprensa, não desistimos do casamento. O envio da foto foi uma cartada para me fazer desistir.

Mais uma vez, movida pelos meus sentimentos, pensando no meu filho, perdoei, iludida que, depois de casada, ele não voltaria a me trair. Avisei a ele que, se depois de casada fosse traída, nós nos separaríamos. Ele prometeu que nunca mais me trairia e eu quis acreditar nisso.

Deixei claro que não viveria uma mentira: que ele mudasse ou nem nos casaríamos. Ele prometeu mudar e me propôs morarmos em São Paulo; em Porto Alegre não conseguiríamos ser felizes.

Aquilo era uma prova de amor, deixaríamos de cuidar da minha ex-sogra para proteger a nossa família. Minha cunhada passou a cuidar dela.

Casamos, fomos para o Rio para passar a nossa lua-de-mel. Ele havia trocado o número do celular; seguíamos para nossa viagem,

quando a amante dele ligou. O telefone estava conectado no viva-voz do carro. Atendi e ela disse:

— Tem uma chamada não atendida desse número no meu telefone.

Ele reconheceu a voz e falou o nome dela. Enfurecida, abri a boca para questioná-lo, e ele me deu um tapa no rosto. Sim, meu presente de casamento foi uma agressão. Na mesma hora em que ele fez isso, se arrependeu e me abraçou pedindo perdão, não sabia por que tinha feito aquilo. Chorou, disse que me amava, que não queria destruir nossa família e que não sabia como ela tinha conseguido o novo número dele.

Mais uma vez, perdoei. Casada, não poderia voltar atrás. Seguimos viagem. Passamos um mês de férias no Rio de Janeiro. Ela, novamente, enviou outra mensagem de texto para o celular dele. Reclamava que ele estava sumido, sentia saudades. Eu respondi, exigindo que ela parasse de correr atrás dele — estávamos casados e meu filho precisava do pai.

Ela criava inúmeros perfis falsos nas redes sociais para tentar falar com ele. Ele sempre me mostrava.

Uma vez, ele me contou que a chamava de “Pessoa”. Um dia, fui olhar um comentário nas redes sociais dele e estava escrito: Que lugar lindo, “Pessoa”! Percebi que era ela, e respondi ao comentário.

Nessa altura, tinha perdido o temor e toda e qualquer conexão com Deus, agia tomada por meus sentimentos. Eu havia perdido a visão espiritual.

Ela concedeu uma entrevista e afirmou que ele sempre iria atrás dela, que tinha criado um perfil falso para conversarem. Mais uma vez, o questionei, e ele teve outra crise, ficou muito agressivo, me pegou forte pelos braços, disse palavras horríveis. Fiquei com muito medo dele naquele momento. Ele socou a cama, os socos foram bem próximos do meu rosto.

Como me arrependia de ter me casado! Pensei em me separar temporariamente, não deveria aceitar agressões físicas, tinha de denunciá-lo, mas e a vergonha? Muitas mulheres morrem todos os dias em todo o mundo devido a agressões causadas por seus cônjuges.

Definitivamente, não era de Deus aquela relação. O Senhor Jesus não gostaria de me ver em um relacionamento assim. A culpa era toda minha, eu fiz a minha escolha.

Quem passa por agressões físicas e psicológicas sabe as marcas que elas deixam. Fora a vergonha, ainda mais por ser uma pessoa pública. Imagina o escândalo! Como ir a uma delegacia? Que constrangimento...

Após aquele ataque de fúria, eu disse que queria o divórcio. Ele não aceitou. Disse que não me traía e que era invenção dela para nos separar. Perdoei novamente. Ele, depois que nos casamos, não queria mais ir à igreja. Para completar, tinha acabado de ser demitida da Record TV.

Perdi meu emprego! Sabia que televisão é assim mesmo, meu quadro estava no ar há 2 anos. As histórias ficaram repetidas e o quadro chegou ao fim.

E ele falou mal da igreja:

— Olha aí... só usaram você, usaram sua imagem e agora estão te descartando. Para de ser dizimista e sai dessa igreja!

A igreja não tinha nada a ver com a emissora, a igreja era minha fé e a Record TV, meu trabalho.

Ele não entendia essa diferença. Culpou a igreja pela minha demissão e queria que eu deixasse de dar o dízimo. No momento em que falou isso, meus olhos espirituais se abriram. Caiu minha venda!

Caí de joelhos e pedi a misericórdia de Deus. Estava colhendo o fruto da desobediência, não sabia mais como sair daquela relação, precisava da ajuda de Deus. Discutimos muito. Falei que não abriria mão da minha fidelidade a Deus. Ele se acalmou e voltamos a São Paulo.

Eu tinha dinheiro aplicado, vivia de renda, nem eu nem ele precisávamos trabalhar. Gostaria que ele voltasse a estudar, cursasse uma faculdade de Direito. Ele queria ir para a política e eu o apoiava. Queria vê-lo crescer profissionalmente.

Decidi não mexer mais no celular dele e esquecer a existência daquela menina. Passei a me dedicar ao meu filho e a cuidar do meu casamento. Voltei a buscar mais a Deus, pedi perdão pelos meus pecados, pelos meus erros. Ele voltou a ir à igreja comigo, parecia querer mudar. Ia comigo até nas evangelizações dos Anjos da Madrugada, que leva alimento para pessoas em situação de rua. Estávamos felizes, meses sem brigar, parecia que tudo se encaixaria, continuei fiel a Deus.

Fomos a uma reunião em que o Bispo Edir Macedo pregou. Meu marido ficou irritado. No final, começou a falar mal do Bispo, sem

motivo. Ele não o conhecia pessoalmente para sentir raiva dele. Deveria ser grato porque foi por meio da Universal que Deus tinha me mudado e estávamos juntos novamente. Mais uma vez, discutimos e ele parou de falar mal, pelo menos na minha frente.

Resolvi cursar gastronomia para cozinhar para o meu marido. Criei um canal no Youtube para ajudar as mulheres que me acompanham nas redes sociais a cozinhar. Sem emprego, tive de dispensar a minha empregada e eu mesma passei a cuidar da casa. Amava acordar cedo, fazer comida, cuidar das roupas dele e do meu filho. Estava feliz com minha família, não brigávamos há bastante tempo, cuidava do meu marido como um príncipe, fazia tudo com amor, amava ser dona de casa.

Às vezes ele me acompanhava à igreja, sempre que eu ia para a evangelização, ele ia junto. Acreditava que logo ele seria batizado com o Espírito Santo, que Deus colocaria dentro dele o amor pelas almas e juntos iríamos para o Altar. Já me imaginava com ele e com meu filho fazendo a Obra de Deus. Pura ilusão...

Queria me enganar acreditando que poderia fazer o trabalho do Espírito Santo, que, sendo uma boa esposa, ele iria se converter.

Tem muitos casos de esposas que lutam por seus maridos e eles se convertem, e eu queria muito acreditar nisso.

Depois de seis meses, o celular dele tocou mais de uma vez. Era a ex-namorada para nos perturbar. Resultado: brigamos novamente e ele, mais uma vez, me agrediu com palavras. No nosso casamento, naquele semestre, tivemos algumas discussões: uma por causa do dízimo, outra por causa do Bispo Macedo e três brigas sérias causadas pelas ligações da amante. Depois das

agressões, sempre pedia perdão, chorava, dizia que me amava e eu o perdoava.

Vivia uma ilusão. Vivemos vários momentos maravilhosos, mas quando ela ligava, eu não podia questioná-lo. Estava ficando cansada disso. Só acontecia porque ele permitia que ela o fizesse. Até que orei a Deus e disse:

— Senhor, não existe nada em oculto que não venha a ser revelado, se ele estiver me traindo, por favor, me mostra.

Recebi as mensagens dela no meu celular me provando a traição deles. Não aguentava mais, não viveria uma mentira! Ela ameaçou ir à imprensa, seria um novo escândalo.

Se ela quer tanto, então que fique com ele, não preciso passar por isso. Só o fato de eles conversarem para mim já era uma traição. Ele precisava realmente conhecer a Deus, não tinha como dar certo, nunca daria.

Para ele, eu era uma fanática pela igreja, falou isso várias vezes. Ao querer ajudá-lo, acabei vacinando-o contra a fé. Quem tem o poder para convencê-lo é o Espírito Santo. Não poderia mais colocar minha Salvação em risco com esse relacionamento. Era perigoso demais, estava chegando ao meu limite.

Com todo aquele material íntimo que tinha nas minhas mãos, eu poderia me vingar dos dois juntos. Estava nas minhas mãos a vingança que a velha Andressa queria. Eu não era mais a velha Andressa, na verdade, fiquei até com pena dos dois. Com tantas coisas horríveis que vi, poderia destruir a vida deles publicamente com aquele conteúdo. Mas jamais faria isso. Enviei a ela uma mensagem dizendo que pediria o divórcio e pagaria todos os

custos do processo. Ele estaria livre para ela. Pedi perdão, disse que Jesus a ama e que poderiam ser muito felizes se trilhassem o Caminho certo.

Contei a ele que ela havia me enviado as provas da traição. Ele afirmou que não queria ficar com ela, que me daria o celular dele e que queria mais um filho para provar que me amava. Eu queria muito mais um filho, ele sabia disso. Entretanto, sabia que, se o perdoasse mais uma vez, daqui uns meses ele faria tudo novamente. O problema dele era espiritual, não era culpa dele agir assim, mas eu não poderia mais ajudá-lo. Se continuasse acabaria perdendo minha cabeça e, pior, perderia minha Salvação.

Fiz um voto a Deus, pedindo para tirar todo o sentimento do meu coração e usar a razão. Eu me tranquei no banheiro, e, sem ele saber, declarei publicamente que estava me divorciando. Fazendo isso, sabia que não teria volta! Era a única maneira que tinha de conseguir me separar.

Ele acreditava que eu o perdoaria, mas desta vez foi diferente, cheguei ao meu limite, temi que a velha Andressa voltasse. Não poderia continuar testando meu autocontrole. Se deixasse as coisas continuarem daquela maneira, logo envergonharia o Senhor Jesus e, em um ato de fúria, mostraria o meu pior. Somos humanos e falhos, era tudo que o Diabo queria: me tirar fora do sério, provar que não mudei. Usava meu ex-marido para isso.

Posso dizer que, durante esses seis meses de casamento, pedi muito a direção do Espírito Santo para ser uma boa esposa, cuidei dele com muito amor, queria muito que tivesse dado certo. Nós todos sofremos muito com o divórcio. Senti vergonha por tudo o

que fiz, pela desobediência e por ser uma mulher divorciada. Eu havia falhado com Deus, sentia muita culpa. Não poderia mais colocar em risco minha Salvação. Estava disposta a perder tudo, menos o que tinha de mais precioso que era o Senhor Jesus, a Salvação da minha alma.

Perdi meu emprego, diminuí meu padrão de vida e estava separada. Colhi os frutos da minha desobediência. Não poderia culpar a menina nem ele, eles não conhecem Jesus. Eu era a culpada, estava errada desde o princípio. Perdi o temor quando desobedeci ao meu pastor, fiz a minha vontade e caminhei lentamente em direção ao inferno.

Quando anunciei o divórcio, ele não acreditou. Primeiro quis me agredir, se acalmou e falou tudo que eu queria ouvir. Sabia que, se continuasse naquela relação, cedo ou tarde, ele me trairia novamente. E, de acordo com a Palavra de Deus, diante de uma traição eu poderia me separar. Disse que precisava pensar, que era melhor dar um tempo e que ele voltaria a morar no Sul. Ele foi embora da minha casa. Semanas depois de estarmos separados, ele pediu para voltar e sugeriu morarmos em Portugal. Estava disposto a frequentar a Terapia do Amor. Eu o amava, estava triste com a separação, pensando mais uma vez no meu filho. Até ponderei que poderia perdoar e deixá-lo voltar para casa.

Tínhamos um cachorro em casa, era um animal muito grande para viver em apartamento. Decidi levá-lo para a casa de um amigo. Deixei o cachorro lá. Na hora de ir embora, olhei pelo retrovisor e tive a impressão de ver alguém passando. Ouvi uma voz demoníaca dizendo: “te peguei, você desobedeceu de novo, agora vou matar você e teu filho”.

Era um bandido armado que passou por trás do carro, parou na nossa frente, apontando a arma em direção ao meu filho. O veículo que estava não era blindado, só pude dizer:

— Deus, salva nossas almas! Tem misericórdia de nós!

Descemos do carro e o bandido, pela misericórdia de Deus, não encostou em nós. Levou o carro com a arma do meu marido dentro. Sim, meu marido tinha porte de arma e ela estava dentro do carro embaixo do banco. Pedi perdão a Deus pela minha desobediência, poderia ter morrido ali e ido para o inferno com meu filho. Deus estava me dando mais um livramento!

Um amigo ligou para o meu marido avisando que eu havia sido assaltada e tinham levado a arma dele no carro. Ele ficou furioso e, por telefone, discutimos. Chegou a culpar a igreja, pois, eu tinha doado um carro blindado e aquele que estava dirigindo não era. O que tinha a igreja naquele momento? Tudo aquilo me mostrava como era uma situação espiritual e, finalmente, eu consegui criar coragem para fazer o certo. Por telefone, terminei a relação para sempre. Disse que não queria mais, que fosse ser feliz e vivesse a vida dele. Eu seguiria minha vida sem ele.

Deus permitiu esse susto para que eu acordasse espiritualmente e parasse de querer fazer a minha vontade.

Tive dois livramentos, poderia ter morrido no assalto junto com meu filho e também poderia ter sido presa por porte ilegal de arma. Orei muito a Deus. Não aceitava entregar meu carro na mão do Diabo, se Deus me devolvesse, eu o colocaria no Altar e nunca mais desobedeceria a Ele. O carro foi encontrado pela polícia, intacto, minutos depois da minha oração. A arma não

estava no carro, graças a Deus, se estivesse seria um escândalo na imprensa. Imagine, uma arma no meu carro!

Deus foi muito misericordioso comigo. Depois desse livramento, bloqueei meu ex-marido em todas as redes sociais e dei entrada no divórcio, processo que levou quase um ano. Uma tortura, me sentia amarrada ao pecado e à desobediência, como se estivesse presa ao inferno.

Ao errar na escolha da vida sentimental, tudo começou a dar errado. O casamento é um passo importante para quem crê no Senhor Jesus. Um mau casamento pode desgraçar toda a nossa vida.

Precisava voltar a buscar a Deus, que era o Único que poderia me ajudar. Em uma ligação que recebi do meu pastor, em um dia de aflição, ele me falou um versículo no qual eu me agarrei:

> *A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o SENHOR dos Exércitos; e, neste lugar, darei a paz, diz o SENHOR dos exércitos.*
>
> Ageu 2.9

Para refletir: Nunca confie em seu coração e não tome decisões movido por suas emoções.



CAPÍTULO 6

Recomeço

Não é fácil se levantar após uma queda como essa. Tinha me divorciado, perdido tudo e estava assolada pela culpa. Deus me deu uma segunda chance, eu conhecia a Palavra, fui batizada no Espírito e caí. Fui tomada por pensamentos de acusação.

Estava em São Paulo com o meu filho, sozinha, longe da minha família, sem amigos. Só tinha a Deus. Tinha O decepcionado, e também a igreja. Não sabia nem por onde recomeçar. Eu me sentia como o filho pródigo.

Fiquei um período longe das redes sociais, parei de fazer meus vídeos na internet, larguei o curso de gastronomia. Chorava e pedia socorro a Deus, mas parecia que Ele estava em silêncio.

Depois de perder meu emprego, a situação financeira complicou, tudo estava ficando apertado, teria de aprender a viver com menos. Não tinha mais condições de manter meu filho em um colégio particular. Minhas escolhas me jogaram naquele deserto. Se não fosse pela desobediência, outra porta de emprego teria se aberto, sabia disso. Agora teria de ter paciência. Recebi uma proposta de uma emissora para trabalhar em um programa de

fofocas, não aceitei. Preferia aprender a viver com menos do que envergonhar o Senhor Jesus.

Uma pessoa me propôs escrever um livro para falar mal da Universal e ganhar dinheiro com isso. Olha que absurdo! Recebi também propostas financeiras altas para posar de biquíni e neguei; para trabalhar como repórter em Portugal, também neguei. Fui convidada para entrar para a política, não aceitei.

Acho importante uma oportunidade de ter voz na política, mas, naquele momento, precisava cuidar de mim e da minha vida espiritual. Estava disposta a perder o que fosse para voltar ao primeiro amor, queria a chama do Espírito Santo mais uma vez na minha vida.

Perdi praticamente tudo, mas estava feliz por não ter perdido a minha Salvação. Deus me ajudaria a me erguer novamente na fé novamente!

Voltei às primeiras obras, tudo de novo. Fiz o Jejum de Daniel; perdoei meu ex-marido e me perdoei; passei a frequentar a igreja todos os dias até ser renovada pelo Espírito Santo. Coloquei meu tudo no Altar e, acima dos valores financeiros, coloquei o meu eu. Cansei de lutar com a força do meu braço. Sentia vergonha diante de Deus depois de tantos erros, tantos pecados.

Davi, o homem segundo o coração de Deus, aquele que derrotou Golias, também foi capaz de matar um homem. Esse grande rei de Israel caiu, se arrependeu e foi perdoado. A Bíblia me dava exemplos e força para continuar minha caminhada.

As orações da minha mãe, dos pastores e de muitas pessoas que eu não conheço e sou profundamente grata — peço que nunca

deixem de orar por mim — me livraram da morte, mais uma vez.

> *Pois tu livraste a minha alma da morte.*
>
> Salmos 56.13

Sim, como Jesus é maravilhoso, mais uma vez Deus me livrava da morte.

Diante de tudo o que deu errado, só agradecia pela misericórdia de Deus. Sofri, mas foi por meio da dor que aprendi a ouvir e a respeitar a vontade do Senhor Jesus para a minha vida. Olho esse momento como um profundo aprendizado, tiro dele apenas o que é bom. Sei quais são os meus erros e não quero voltar a cometê-los.

> *Foi-me bom ter sido afligido, para que aprendesse os Teus estatutos.*
>
> Salmos 119.71

Atravessar esse deserto não foi fácil, mas foi a melhor coisa que me aconteceu. Resgatei a intimidade com Deus; na dor, percebi que só poderia contar com Ele, meu melhor amigo. Como está escrito:*"A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza".* (2Coríntios 12.9)

Minha alegria é saber que estou salva, e isso me basta. Deus me dá a força de que preciso quando estou fraca.

Deus me perdoava, me aceitava mais uma vez, me daria o renovo do seu Espírito; bastava eu buscá-Lo com todo o meu ser, com toda a minha vontade e o meu entendimento. Fiquei 10 meses em São Paulo até me sentir forte espiritualmente antes de voltar a morar no Sul. Tinha consciência de que morando na mesma região do meu ex-marido, ele poderia tentar voltar, e eu precisava estar preparada para lidar com isso.

Nesse período, frequentei a igreja todos os dias, ignorei comentários e saí por um período das redes sociais, como uma forma de evitar questionamentos ou críticas pelo fim do meu casamento.

O Espírito Santo me ergueu; se não fosse por Ele, eu teria perecido. Voltei a cuidar das almas. Também consegui retornar ao Grupo Godllywood, que tinha parado de participar devido à minha conduta — amo esse grupo, que me ajudou a ser uma mulher e uma mãe melhor. Aprendi a esperar o tempo de Deus.

No livro de Provérbios 17.17, está escrito: *"Em todo o tempo ama o amigo e para a hora da angústia nasce o irmão"*. Ao atravessar esse deserto, orei, e Deus me deu uma amiga que também havia sofrido na vida sentimental e segue a mesma fé. Uma amiga verdadeira é aquela que a aproxima de Jesus.

Após o fim do meu casamento, nos meus momentos mais difíceis, velhos amigos tentaram me fazer voltar à minha antiga vida, tentaram me convencer de que não valia a pena sacrificar minha vida por Jesus, mas eu não quis, o mundo é uma ilusão. Vim do mundo e tenho nojo dele; o que ganhei de Deus, a minha Salvação, a minha paz interior, tudo isso é precioso demais. Só quem realmente conhece a Deus sabe o quão precioso é ser filho e ter total comunhão com Ele.

A paz que tenho dentro de mim ninguém pode tirar. Todo esse tempo, em meio a todas essas lutas, nunca perdi minha paz interior. Fraquejei, sim, caí, tropecei, chorei, mas Deus me perdoou e me deu forças para levantar.

Sem dúvida, a vida sentimental é uma das áreas que mais derruba o cristão. A escolha do seu cônjuge pode levá-lo para o

Céu ou para o inferno. Não é fácil esperar em Deus, mas é a melhor escolha, posso afirmar com toda a certeza. Quem dera pudesse voltar no tempo! Se tivesse ouvido meu pastor, não teria sofrido tanto. Não posso mudar meu passado, tenho de seguir em frente, sem olhar para trás.

Errei? Sim, errei! Se me arrependo? Sim, eu me arrependo! Faria de novo? Não, eu não faria de novo!

Agora tenho de seguir em frente. Não adianta ficar sofrendo com o que passou ou com o que deu errado. Pensar no passado traz depressão, e pensar muito no futuro traz ansiedade! Viver o hoje é a atitude mais sábia que posso tomar.

Para refletir: Nunca olhe para trás, esqueça o que passou e siga em frente.



CAPÍTULO 7

Cura Interior

Voltei para a Terapia do Amor, o que me ajudou muito a superar esse período de divórcio. A Universal também oferece o projeto Raabe para todas as mulheres, membros ou não da igreja, que queiram reescrever sua história.

Eu fiz o curso do autoconhecimento. Consegui curar as feridas da minha vida sentimental. Só quem passa por traições, agressões verbais e físicas sabe a dor que isso causa e os traumas que as más experiências deixam. Nesse curso, tomei consciência dos meus desejos e estabeleci metas. Aprendi a controlar mais as minhas emoções.

No Projeto Raabe, as mulheres têm apoio emocional e espiritual. Conselheiras ajudam a resolver conflitos internos — assim como fizeram comigo, elas ajudam a resgatar a autoconfiança e o amor próprio. Também é possível conversar com profissionais voluntárias, como advogadas e assistentes sociais, que prestam apoio às mulheres que sofrem violência doméstica e abuso, e necessitam de esclarecimentos sobre questões jurídicas e sociais.

Sou voluntária do projeto e ajudo as mulheres, assim como um dia fui ajudada. Nós, mulheres, dentro do Raabe, seguimos de

mãos dadas com cada mulher que decide reescrever sua história, independentemente do passado que vivenciou.

Quem sofre na vida sentimental sabe como é difícil lidar com esses traumas e esquecê-los. Lembre-se de que Deus não tem culpa das escolhas erradas que fazemos e jamais nos colocaria em um relacionamento que nos trouxesse dor. O coração é corrupto e enganoso; quando tiramos os olhos do Altar e colocamos em coisas ou pessoas, nos perdemos pelo meio do caminho.

O desejo da minha alma era ter uma vida sentimental feliz. Com isso, perdi a visão da Salvação, poderia ter morrido e ido para o inferno. Deus teve misericórdia de mim, me ajoelhei, implorei por socorro e Ele me ouviu.

> *O SENHOR resgata a alma dos seus servos, e nenhum dos que nEle confiam será punido.*
>
> Salmos 34.22

Deus resgatou a minha alma mais uma vez, e me renovou com seu Espírito.

> *E acontecerá que todo aquele que invocar o Nome do Senhor será salvo.*
>
> Atos 2.21

Meu apelo aos que estão afastados da presença de Deus é que voltem aos caminhos do Senhor. Ele renovará forças e, aos que estiverem arrependidos, dará o perdão. Vivemos em um mundo de ilusão que só traz dor e sofrimento. A paz interior que o Espírito Santo nos dá não tem dinheiro no mundo que pague.

Volte às primeiras obras, faça jejum, peça força a Deus, faça votos, vá à igreja o máximo que puder. Não lute com a força do

seu braço, obedeça, e saiba que o próprio Senhor Jesus lutará por você. Ele quer lhe dar uma nova vida. Se estiver pensando em suicídio, achando que isso lhe dará paz, saiba que é uma mentira do Diabo. Não dê ouvido a esses pensamentos, eles vêm do inferno. Nossa alma é eterna, a alma de quem se suicida vai direto para o inferno. Esse vazio no seu peito é a falta do Espírito Santo. Busque a Deus, queira-O mais que tudo.

Deus ficou em silêncio por quase um ano. Só vinham propostas do Diabo, e eu negava todas elas. O deserto nos amadurece, nos fortalece; não adianta reclamar, pois isso só piora a sua situação. Diante de todas as dificuldades pelas quais passei, eu estava feliz, estava salva. Consegui perdoar quem me fez mal e me perdoei.

Quando realmente estava firme na fé, voltei a morar no Sul, o que foi muito bom, pois Deus me deu a oportunidade de estar perto da minha mãezinha. Talvez um dia Deus me chame para a Obra e ficarei longe dela, acredito que Ele está permitindo esse momento para finalmente estarmos juntas, como mãe e filha de verdade.

Como é maravilhoso ter Deus em nossas vidas! Ele reconstrói tudo e de uma forma perfeita. No início, quando voltei a morar em Porto Alegre, no período de adaptação, não foi muito fácil morarmos juntas, mas o Espírito Santo nos dá sabedoria para lidar com as situações. Troquei um dos meus apartamentos no Rio Grande do Sul por uma casa linda, foi um ótimo negócio.

Minha vida é para glorificar a Deus, tudo o que tenho, o que sou e o que pretendo ter e ser é para a glória dEle. A sensação de ser honrada pelo próprio Deus é indescritível.

Às vezes o retorno demora, mas posso afirmar que o Altar não deve nada a ninguém. Um ano depois do meu erro, Deus estava

voltando a me responder, finalmente as coisas começavam a dar certo. Logo após o divórcio, pois o juiz levou um ano para assiná-lo.

Meu ex-marido tentou voltar várias vezes, tentou até me agarrar e me beijar quando fui entregar meu filho para passar o dia com ele, mas resisti e não o beijei. Depois disso, evitei de ir pessoalmente entregar o Arthur.

Não adianta insistir no erro. Permanecer nesse casamento prejudicaria minha fé. Meu filho quase ficou com mágoa do pai. Meu ex-marido não foi em seu aniversário, e ele ficou chateado. Uma semana depois, o pai ligou, queria vir buscá-lo para passarem juntos o fim de semana. Nesta ligação, Arthur agiu como eu nunca tinha visto antes e disse que não queria ir.

— Então você não quer que eu seja seu pai?

— Você nunca foi meu pai, agora quer ser? E outra coisa: você traiu minha mãe.

Eu fiquei em choque, não esperava uma reação dessas do Arthur, ele é um menino muito calmo, bonzinho e tranquilo, mas viu tudo o que passei com o pai dele, era inevitável que isso acontecesse.

Expliquei que deveria amar e perdoar o pai, que não sabia o que estava fazendo. Assim como eu errei um dia em abandonar minha família, agora ele estava errando, e tínhamos que deixá-lo livre para fazer as suas escolhas.

O Senhor Jesus não me obrigou a me converter e nós não podemos obrigá-lo a buscar a Deus nem a viver conosco. Expliquei que a culpa não era dele e que existia um mal por trás daquela situação, agindo na mente e nas reações dele. Nós deveríamos

orar por ele e pedir para Deus protegê-lo. Arthur voltou a visitá-lo; procuro sempre falar bem do pai dele e não deixar que ele guarde mágoas em seu coração.

Meu ex-marido está casado com outra pessoa e desejo que ele seja muito feliz. Nós seguimos em frente. O pai do meu filho é o Senhor Jesus, Ele tem cuidado de nós. Tive que aceitar que perdi meu ex-marido para o mundo, ele cometeu o mesmo erro que cometi no passado, não posso julgá-lo. Na verdade, ele nunca foi meu ou a vontade de Deus para mim. Não era para ser assim.

Os planos que Deus tinha para mim eram perfeitos se eu tivesse ouvido Sua voz. Creio que meus erros vão ajudar muitas pessoas a se reerguerem após uma queda. Ainda mais na vida sentimental, que é a área onde mais o Diabo atua para afastar as pessoas da presença de Deus.

Por meio desse livro, quero pedir perdão a todas as pessoas com quem falhei. Não é fácil confessar meus pecados publicamente. Creio que se der para ajudar uma única pessoa já estará valendo a pena mais essa exposição.

Meu relacionamento com meu pai melhorou muito. Logo que me converti, ele falou mal de mim na imprensa e disse que não acreditava no meu livro *Morri para Viver*. Mesmo assim, eu o perdoei, fui visitá-lo, e agora somos amigos. Sempre nos falamos, e é muito bom ser abençoada por ele.

Ensinei ao meu filho a não deixar que as palavras sujem seu coração. Quando alguém lembra do meu passado para o Arthur, digo para ele concordar com a pessoa e dizer:

— Realmente, minha mãe foi tudo isso e fez até coisas piores que você não faz ideia, mas hoje ela é uma nova pessoa, uma nova mãe, e estou feliz. Se Deus não a tivesse salvado, hoje ela estaria morta.

Eu ajudei muitas pessoas financeiramente, mas percebi que essa atitude não mudou em nada a vida delas. Na verdade, só vou ajudá-las verdadeiramente ensinando-as a conhecer a Deus, porque tudo vem dEle. As mesmas pessoas que ajudei, quando não pude mais lhes dar dinheiro, acabaram me virando as costas. Aprendi que nunca podemos fazer nada para ninguém esperando algo em troca. Tudo que fizermos, temos de fazer como uma oferta a Deus, porque a nossa recompensa vem dEle.

Prestei vestibular para o curso de enfermagem, não queria mais saber de mídia nem dar entrevista. Apenas queria deixar de ser notícia. Ficar em *off* por um tempo até me fortalecer espiritualmente. Na faculdade, passei por várias situações difíceis com professores e colegas, lá ninguém quer saber de Jesus e as pessoas nos julgam por causa da nossa fé. Consegui vencer todas as situações, procurava ficar em silêncio na maior parte das vezes.

As poucas vezes em que falei foi quando não entendia algo, e isso já era suficiente para causar irritação em uma colega. Ela queria me tirar do sério me provocando, mas o Espírito Santo me deu sabedoria para não revidar. Cheguei a pedir desculpas a ela por não entender direito a matéria e expliquei minha dificuldade. Ela me entendeu e ficou tudo bem. Nossas reações falam muito da nossa condição espiritual.

Amo a área da saúde, amei fazer enfermagem, mas não tinha certeza se realmente queria atuar nessa profissão. Decidi trancar a faculdade e dei início ao curso de gestão pública, porque comecei a trabalhar como assessora parlamentar na Comissão de Cidadania e Direitos Humanos na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. Praticamente, em seguida, saí da Assembleia, pois recebi uma proposta da Record TV Rio Grande do Sul para apresentar o quadro Eu Sobrevivi. Um verdadeiro presente de Deus esse trabalho, amo contar histórias de superação, vejo Deus em cada detalhe voltando a me honrar.

Talvez volte a cursar Jornalismo, já que trabalho muitos anos como repórter e apresentadora. Deus me deu o dom da comunicação. Não vejo pecado algum em fazer esse curso. Somos bombardeados por *fake news,* e é preciso investir em jornalismo sério e de qualidade para combater isso.

Penso que, quando se vive uma vida em obediência à Palavra de Deus, Ele pode nos abençoar de diferentes formas. Não é necessário ter um curso superior para Deus abênçoar uma pessoa. Sou prova disso, não tinha faculdade de Jornalismo e trabalhei como repórter e apresentadora por quase 5 anos. A questão é o empenho, buscar fazer o seu melhor, independentemente do lugar onde esteja. Comece pequeno, e um dia você será grande! Só precisa acreditar em você.

Amo o Altar, por mim viveria os meus dias pregando sobre Jesus. Ao mesmo tempo, aprendi que tenho de esperar Deus me chamar.

Tenho dividido o meu tempo entre o trabalho na Record TV RS e minha dedicação a Deus, sirvo ganhando almas para Jesus. Em casa, cuido do meu filho, amo o meu lar. Coloquei meu filho em

um colégio público e hoje vivemos com menos que antes, mas temos uma vida tranquila. Temos paz, não temos mais a riqueza e o *glamour* de antes, mas não sentimos falta disso. Sou grata a Deus por tudo que tenho, não foi fácil aprender a perder para ganhar, não era para ser assim, era só para crescer, mas foi bom. Aprendi a dar valor às coisas simples.

Trouxe toda a minha família para morar comigo: mãe, padrasto, filho, irmão e cunhada. No início, não foi fácil a adaptação, tive uma discussão com meu padrasto por divergência de opiniões, mas pedi perdão a ele, somos falhos e humanos. Com o tempo, aprendemos a nos respeitar e a viver em paz dentro de casa. Todos aqui da minha família são convertidos ao Senhor Jesus e, graças a Deus, minha casa é um pedaço do Céu.

Sempre tenho de estar vigilante com minhas reações, sempre fui uma pessoa de personalidade forte e isso não muda automaticamente. Preciso dominar meu temperamento diariamente; por essa razão, sempre tenho de estar em comunhão com Deus. Meu deserto me ensinou a depender só de Deus, aprendi a ter uma maior intimidade com Ele.

Tenho amigas na fé e Jesus é meu melhor amigo. Desabafo com Ele, converso com Ele 24 horas, Ele cuida de mim, me dá a paz que o mundo não pode me dar.

Muitas vezes, Deus quer que a gente apenas espere, e é isso que estou fazendo: esperando. No silêncio de Deus, aprendemos a confiar nEle. Ainda espero o momento de ser levantada como obreira. Sei que isso vai acontecer no tempo de Deus. Aprendi a esperar em Deus, quanto mais desejamos algo, mais longe da

gente aquilo fica, assim é a vida. A fé sobrenatural nos faz crer sem ver! Nos dá coragem para enfrentar os desafios.

Recentemente, a casa da minha vizinha pegou fogo; entrei em meio ao incêndio com um balde cheio de água nas mãos enquanto os bombeiros não chegavam. Deus me ajudou a controlar aquele fogo porque sozinha eu não conseguiria. Ter certeza da Salvação te dá uma fé intrépida, você sabe que Deus está ali, ao seu lado, em todos os momentos, guiando todos os seus passos para cumprir os planos que Ele tem preparado para nós.

Até se tenho uma dor de cabeça uso a fé — faço uma oração dizendo que não aceito a dor, que o Senhor Jesus já levou as enfermidades na cruz e, em seguida, a dor passa. Claro, em último caso, uso a fé inteligente e tomo um remédio, se necessário.

No dia desse incêndio, estava em casa com meu filho e meu irmão, e percebemos algo estranho:

— Mana, está queimando alguma coisa, estou sentindo cheiro de queimando.

Fui olhar pela casa para identificar de onde vinha aquele cheiro e percebi que tinha fumaça saindo da casa da vizinha. Minha casa é geminada, separada apenas por uma parede. O incêndio começou no escritório dela, na parede que dá para o meu quarto, na parte mais alta da casa, no terceiro andar.

Corri para a rua e encontrei a minha vizinha, que estava apavorada. Ela estava junto com o filho e a nora, e me disse que a lareira havia pegado fogo. Estava em choque olhando para as chamas. Diante daquilo, peguei meu celular, liguei para os

bombeiros e passei o meu telefone para que ela passasse o endereço e explicasse o que aconteceu.

Vendo aquela situação, pensei:

— Não posso permitir que esse fogo atinja a minha casa!

Naquele momento, diante das chamas e do risco de ver a minha casa ser destruída, na certeza da minha Salvação, não ia permitir que o Diabo viesse a me envergonhar com a minha casa incendiada. Então, tomei uma atitude.

Fui até a garagem da minha casa, amarrei uma calça no meu rosto para não aspirar fumaça, peguei um balde, enchi de água e corri para a casa da vizinha. A cena era horrível, mal dava para enxergar em meio a tanta fumaça. Só pedia para o Senhor abrir os caminhos para eu chegar até o foco do incêndio. Comecei a respirar de forma ofegante e orei para não desmaiar.

Cheguei no terceiro andar com o balde e, em meio a muita fumaça, fui pedindo para Deus me mostrar o foco, até que consegui chegar nele. No primeiro balde, joguei a água praticamente no meu pé, não estava vendo nada. Estava de bota, num dia frio.

— Jesus, me ajuda! Me ajuda a apagar esse fogo, não quero morrer agora, quero ganhar almas. O Senhor é a água da vida.

Desci para o segundo andar, não consegui encher o balde, ele não cabia em nenhuma torneira. Fui rapidamente até o primeiro andar, achei um chuveiro e aí sim consegui água. Voltei ao foco do incêndio. E clamava:

— Senhor, me ajuda a apagar esse incêndio!

No quinto balde, pedi para que as pessoas que estavam na rua me ajudassem a pelo menos encher os baldes com água para me ajudar. Fui jogando água até os bombeiros chegarem.

Não desmaiei porque Deus não permitiu, e digo mais: Ele fez com que aquele fogo não se alastrasse.

Os bombeiros erraram o endereço, levaram quase 40 minutos para chegar ao local. Se Deus não estivesse comigo, teriam sido destruídas a casa da vizinha e a minha. Foi um milagre. Só agradeci a Deus pela ajuda dele.

A fé nos ensina a crer no impossível! Foi uma experiência muito forte. Estava ali como Sadraque, Mesaque e Abednego na fornalha, mas nenhum fio de cabelo meu foi queimado. Deus me protegeu no incêndio, não sofri nenhum dano.

Eu vi Deus agindo no impossível, a certeza da sua Salvação o faz seguir em frente. Só temo a Deus, não temo o fogo, nem aos homens. Vou levar essa experiência para sempre comigo.

E, diante desse temor, coloco minhas decisões nas mãos de Deus e dedico meu tempo a Ele.

Recebi duas propostas para empreender, para abrir duas empresas: um restaurante para servir comida japonesa e também para montar uma sorveteria. Neste momento, não me vejo como empresária, isso exigiria muito do meu tempo e prefiro me dedicar ao meu filho e à obra de Deus. Aprendi a ser para Deus mais do que só fazer para Ele.

Cuido diariamente do meu relacionamento com o Senhor Jesus, que é o mais importante. Medito todo dia na palavra, faço um jejum por semana pela minha vida espiritual, evito tudo e todos

que possam me afastar da presença de Deus, vivo dentro do esconderijo do Altíssimo — não existe lugar melhor no mundo.

Como é glorioso viver em comunhão com Deus, em paz e com a certeza de agradar a Ele todas as vezes que nego as minhas vontades. Posso viver sozinha, sem estar em nenhum relacionamento o tempo que for, até o Senhor Jesus voltar, se for preciso — só não quero perder minha Salvação.

Sei o quanto dói ser traída, sei o quanto a vida sentimental pode trazer muita tristeza, mas sei também que Deus é o autor do amor e tem a pessoa ideal pra mim. No tempo certo, essa pessoa vai aparecer para fazer a mim e a meu filho ainda mais felizes. Somos felizes sozinhos, eu e meu filho, Jesus tem cuidado de nós dois, e um futuro marido só irá somar na nossa vida. Confio Nele, creio que, ao cuidar dos aflitos e viver para levar o Evangelho a toda criatura, Deus cuida dos nossos interesses.

Uma vida de obediência à Palavra de Deus traz bênçãos. É uma promessa que vai se cumprir. Nós somos ansiosos, não sabemos esperar. No momento das dificuldades não entendemos, mas depois tudo faz sentido. Nossa luta é espiritual. Existe uma guerra sendo travada nesse exato momento entre os anjos de Deus e os demônios, Satanás tem usado seus demônios para levar ao inferno milhares de almas.

Mais nada desse mundo me atrai. Todos os dias me ajoelho e peço a misericórdia de Deus, a inspiração para fazer a vontade Dele e forças para executá-la. Sei que no final vai dar tudo certo. Não será fácil; se fosse assim, o nosso Deus não seria chamado de Senhor dos Exércitos. É uma guerra! Mas vamos vencer, porque somos mais que vencedores! E foi Ele quem nos chamou, me sinto

honrada por esse privilégio, o de servir ao meu Senhor Jesus. Não me importo se as pessoas acreditam em mim ou não.

O que me importa é a minha consciência limpa diante de Deus. Na hora de me deitar, tenho um sono leve e tranquilo. Não tenho medo da morte, sei que estou salva por Sua misericórdia; se eu permanecer em uma vida de obediência, vou morar no Céu. Esse é meu objetivo de vida, me manter salva para salvar outras pessoas até Jesus vir me buscar.

Ensino a Palavra de Deus a meu filho e também a temê-Lo, mas ele é o responsável por suas escolhas. Coloquei a vida do meu filho no Altar, sei que Deus cuidará dele. Aprendi que a única coisa que podemos deixar de valor para nossos filhos é o que somos e não o que temos. Não me preocupo com ele, está escrito que, por minha obediência a Deus, Ele abençoaria minha descendência. Faço a minha parte em amar o Arthur, em cuidar dele com a direção do Espírito Santo, ensiná-lo o certo e o errado.

Estou vivendo a melhor fase da minha vida, sinto-me feliz por começar a ter rugas, justo eu que antes não queria envelhecer. Agradeço a Deus pela oportunidade de estar viva e de poder fazer novas escolhas. Todos os dias podemos ser uma pessoa melhor do que fomos ontem, e é isso que eu tenho feito. Sei que não sou perfeita e nunca serei, mas eu quero, sim, fazer o meu melhor todos os dias. O Espírito Santo me mudou e tem me moldado para isso acontecer.

Não sou mais tão vaidosa como antes, agora faço tudo com equilíbrio. Uma mulher de Deus deve ser delicada e equilibrada. Sei que estou viva graças à misericórdia de Deus. Ainda tenho o hidrogel, a substância que quase me matou, no meu corpo. Um

dos glúteos ainda tem hidrogel e PMMA (acrílico). Não fiz cirurgia para a retirada desses produtos e os tenho em praticamente todo o corpo.

Não recomendo que ninguém use algo assim. Eu poderia ter morrido ou ter perdido as minhas pernas. A recomendação médica é que eu não faça exercícios com muito peso. O PMMA está grudado no músculo, e com o atrito pode causar uma nova infecção.

Para manter minha saúde, continuo fazendo esteira e exercícios leves. Faço academia de uma forma mais equilibrada. Antes eu pegava muito peso, queria ter músculos, aquele corpão. Eu me arrependo muito porque tudo isso é excesso de vaidade, é correr atrás do vento.

Você precisa se amar e se aceitar como é. A idade vai chegar para todo mundo.

Amo as minhas cicatrizes, não penso em removê-las, elas me lembram de onde eu saí. Amo as minhas pernas, poder tê-las e poder caminhar. Pela busca desesperada pela perfeição, acabei estragando meu corpo. Claro, se eu pudesse voltar no tempo, não teria aplicado esses produtos. No entanto, se não tivesse passado por isso, se não tivesse chegado ao fundo do poço, não teria conhecido o Senhor Jesus. Costumo dizer que foi a pior coisa que me aconteceu, mas também a melhor. Passar por isso me fez dar valor às coisas mais simples da vida.

Amo as minhas pernas, amo respirar, amo estar viva. Não tenho como agradecer o fato de ter tido uma segunda chance de escrever uma nova história, de poder ver meu filho crescer. Acima da

vaidade, a maior beleza que temos é a beleza da alma. E o que mais valorizo é a paz interior.

Além da academia, cuido da minha alimentação. Como pouco, sem exageros. Não faço dietas absurdas. Aprendi a dar valor para o alimento. Amo sentar à mesa com a minha família, abençoar o arroz e o feijão. Só quem esteve por muito tempo em um hospital sabe o valor desse momento. Estar em casa com a família, sentar junto para as refeições não tem preço. Vejo Deus nos pequenos detalhes e sou grata até pelo alimento que eu como hoje.

Comecei a tirar as tatuagens, um processo muito doloroso. Deus me aceita como sou, claro que jamais faria outra tatuagem, mas me aceito como estou.

Tenho uma vida normal e tranquila. Não faço mais cirurgia plástica nem aplico botox. Não que seja pecado, mas não quero fazer. Talvez futuramente diminua a prótese do meu silicone. Estou bem com meu corpo.

A idade virá e eu tenho de amá-la e aceitá-la, nada é eterno neste mundo. A juventude passa, a única coisa eterna é nossa alma. Vivemos nesse mundo, mas não podemos nos conformar com ele.

Se alguém me amar, não será pelo meu exterior e, sim, pelo Espírito que existe em mim. É claro que devemos cuidar da nossa aparência, afinal, somos templo do Espírito Santo, mas sem exageros.

Aprendi a viver com muito e a viver com pouco. Não sou nada nesse mundo, vim do pó e para o pó voltarei. Sou grata a Deus por tudo, em especial por ser um instrumento em Suas mãos. Amo meu Jesus mais que tudo nesse mundo. Ele é o Amado da minha

alma. Dele vem minha alegria, meu amor e minha paz. Minha vida é dEle e por Ele eu vivo porque não sou nada, absolutamente nada sem Ele. Se não fosse o Espírito Santo, não estaria de pé.

Posso afirmar que não existe vida sem o Espírito Santo, não descanse até encontrá-Lo. Coloque toda sua força nisso. Ele saciará o seu ser, preencherá o vazio da sua alma e você terá VIDA e PAZ, a PAZ que ninguém além do Espírito Santo pode te dar.

Vou vivendo um dia de cada vez, o hoje, e reconheço que sou cheia de falhas, mas sempre busco ser alguém melhor a cada dia.

> *Confessei-Te o meu pecado, e a minha maldade não encobri. Dizia eu: Confessarei ao SENHOR as minhas transgressões; e Tu perdoaste a maldade do meu pecado.*
>
> Salmos 32.5

Para refletir: Persevere! Leia todos os dias pelo menos um versículo da Bíblia para alimentar o Espírito e não se perder no caminho da fé.



CAPÍTULO 8

Surpresa desagradável

Prestes a terminar este livro, fui convidada pelo Grupo da Saúde da Igreja Universal — um grupo de evangelização que leva a Palavra de Deus para os hospitais — a fazer uma doação de sangue voluntária. Assim que veio o convite, me prontifiquei a doar e fiquei muito feliz; afinal de contas, com uma única doação de sangue, a gente pode salvar até quatro vidas.

Em 2014, quando eu estive internada no hospital Conceição por causa do hidrogel nas minhas pernas, fiquei 25 dias na UTI. Passei por 18 cirurgias de emergência e fiz muitos exames, inclusive de sangue. Em nenhum deles constou qualquer alteração, muito menos doença venérea, apesar de eu ter dormido com muitos homens. Quando estava na prostituição, nunca contraí nenhum tipo de doença sexualmente transmissível. Se eu tivesse contraído, teria contado no meu primeiro livro, *Morri para Viver*.

Doei sangue e não esperava que tivesse qualquer problema com o meu sangue, tanto que fui doar com a consciência limpa, tranquila. Sabia que estava bem e saudável, até porque, em 2014, havia feito vários exames e não constava nada. Pois bem, não esperava, dias depois, receber uma carta do banco de sangue do hospital Conceição dizendo para retornar lá.

Algo não estava bem. Antes de voltar ao hospital, reuni minha família para conversar. Avisei que tinha algo errado no exame, não sabia o que era. Preparei todos para o pior. Cheguei a falar da hipótese de ser HIV, o vírus causador da Aids.

Independentemente do resultado, estaria preparada. Não importava qual doença pudesse ter, sabia que, no Altar, eu encontraria a cura. Lembro-me do testemunho de uma antiga funcionária chamada Cassia, ela era a babá do meu filho e foi curada de um câncer de mama por meio da fé.

Já vi testemunhos de pessoas que foram curadas de câncer, HIV, hepatite C, doenças que são incuráveis aos olhos da medicina, mas, pela fé, conseguiram a cura. Eu sei que para Deus nada é impossível.

Ficava me perguntando: Como contraí uma doença se eu só tive meu ex-marido como amante e parceiro nesses últimos anos? Como ter algo no meu sangue se em 2014 eu não tinha nada? Na época, precisei de transfusão, mas o hospital é muito cuidadoso com o sangue doado, tanto que detectaram algo em mim após a doação. Não fazia sentido.

Fui ao hospital para ver o que estava acontecendo. A médica pediu um novo exame de sangue. Refiz. Ao pegar o resultado, constava positivo para uma doença sexualmente transmissível: sífilis.

Foi um choque ver o resultado do exame.

A sífilis é uma DST – uma doença sexualmente transmissível, infectocontagiosa, causada por uma bactéria e que poder levar à morte se não for tratada a tempo.

Ainda bem que detectei no início da doença. Se não fosse pela doação de sangue, talvez eu não viesse a descobrir, ou só descobriria em um nível avançado. Foi mais um livramento.

Fiquei preocupada. Ou contraí a doença na transfusão de sangue ou do meu ex-marido, a única pessoa com quem me relacionei depois da minha conversão. Achei melhor ligar para ele e avisar da doença, mas ele me disse que não tinha nada. Até pelo meu passado, por ter dormido com muitos homens, talvez tenha ficado incubado todos esses anos. Não sei de onde veio, também não importava agora. A questão era tratá-la.

Fui diagnosticada com o grau um, que é tratável. Eu não tinha nenhum sintoma, nenhuma ferida ou manchas pelo corpo. Creio que se a doença não estava tão avançada, é porque Deus me guarda, me protege.

Mesmo se a doença estivesse avançada, está escrito que o Senhor Jesus levou todas as enfermidades na cruz. Creio no poder da fé para a cura.

Não aceitei o resultado do exame, usei a fé inteligente. Fiz o tratamento necessário para ser curada, mas também usei a minha fé: fiz um voto com Deus. Naquele mês, coloquei todo o meu salário sobre o Altar. Nem as minhas contas paguei, entrei no cheque especial, queria a cura total.

Confesso que não foi fácil passar por toda essa situação. Não estou em pecado e tenho uma vida reta diante de Deus. Procuro, todos os dias, pela misericórdia dEle, negar a minha carne e fazer a vontade do Senhor Jesus. Nessas horas, os pensamentos de acusação surgem e invadem a nossa mente: “Ninguém mandou você desobedecer a Deus, está colhendo os frutos da

desobediência". Surgem pensamentos até de dúvida com relação à Palavra de Deus: "Como Deus pode permitir isso, se não estou fazendo nada de errado?".

Esses pensamentos negativos saíam do inferno. A dúvida neutralizaria a minha fé naquele momento. Esse era o objetivo do Diabo: me derrubar espiritualmente. Muitos demônios entram na vida das pessoas por colocarem em dúvida a Palavra de Deus. Ao surgir uma dificuldade, o Diabo tenta plantar a dúvida.

Repreendia esses pensamentos, dizendo:

— Está amarrado em nome de Jesus!

Também não aceitei a doença no meu corpo. O resultado positivo estava ali no exame, mas não deixei isso tomar conta de mim. Decidi olhar para a frente, não adiantava ficar remoendo o que passou. O que me deu forças foi me agarrar a esta Palavra: *"E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito"* (Romanos 8.28).

Deus tem um propósito pra mim, o de levar a Salvação para as pessoas. Estava disposta a passar pelo que fosse e vencer. Já atravessara desertos, vivi coisas piores. Não me deixei levar pelas emoções. Decidi ser racional e relatar isso nesse livro para mostrar quantos desdobramentos e quantas consequências ruins podem surgir quando decidimos não seguir a vontade de Deus. Para mim, isso foi consequência da minha desobediência.

Meditando no livro de Deuteronômios 28, nós entendemos porque sofremos ao fazer escolhas erradas na vida. Deus me deu forças. Na Bíblia, Jó era íntegro e se desviava do mal, mesmo assim

passou por doenças em seu corpo. Eu estava sendo provada mais uma vez, e tinha certeza de que, com Deus ao meu lado, venceria.

Você que está lendo esse livro, se está passando por alguma enfermidade, não importa qual seja, uma simples dor de cabeça ou uma doença que não tem cura, está escrito:

> *E Jesus, ouvindo isto, disse: Esta enfermidade não é para morte, mas para glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela.*
>
> João 11.4

> *Eu sou o SENHOR que te sara.*
>
> Exôdo 15.26

Faça o que eu fiz: vá para o Altar, busque a Deus com toda a sua força, e a sua cura virá.

> *E Jesus disse-lhe: Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê.*
>
> Marcos 9.23

Jesus vai curá-lo, basta crer!

Que Deus o abençoe.



Unipro EDITORA

Rua João Boemer, 296 – Brás
CEP 03018-000 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 5555-1380
comercial@unipro.com.br
unipro.com.br